

# ALAVOURA

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA  
RIO DE JANEIRO - BRASIL



NUMERO XII

D'

# Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

**Consagrada ao resurgimento da  
Agricultura nacional**

## *Biblioteca Economica*

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

## *Museu Agrícola*

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

## *Horto Fructicola da Penha*

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Produccão de mudas e sementes.

## *Aprendizado Agrícola Wenceslau Bello*

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

## *Serviço de fornecimentos*

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

## *Serviço de informações*

Secção tecnica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

## *"A Lavoura"*

Revista da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

QUOTA DE SOCIO

50\$000

40\$000

Rio - Brasil - C. Postal 1245  
Agricultura

# CASA ARENS

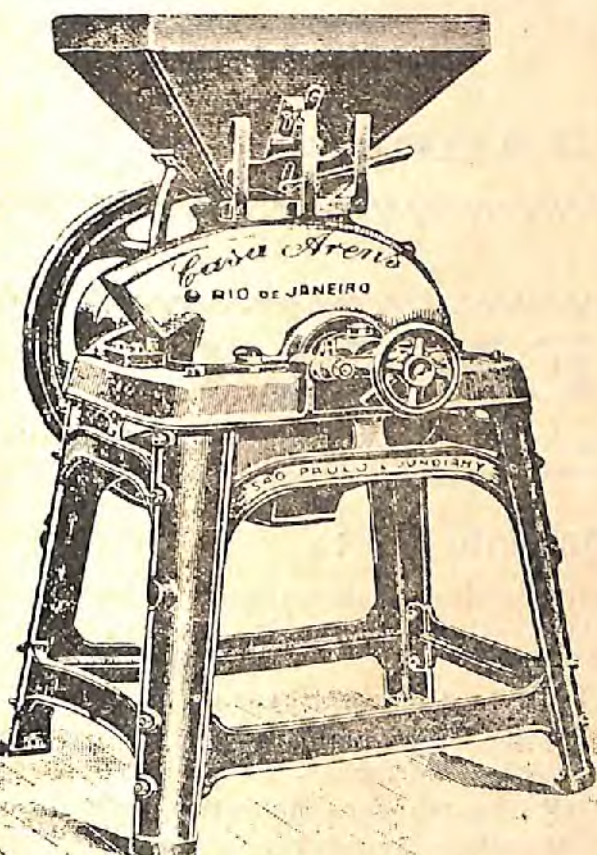
SOCIEDADE ANONYMA

CASA MATRIZ ( RIO DE JANEIRO - Avenida Rio Branco n. 20  
Caixa Postal n. 1001  
Endereço telegraphico: ARENS - Rio

CASA FILIAL ( SÃO PAULO - Rua Florencio de Abreu n. 58  
Caixa Postal n. 277  
Endereço telegraphico: ARENS - S. Paulo.

**CONSTRUCTORA E IMPORTADORA DE MACHINAS E  
ACCESSORIOS PARA LAVOURA E INDUSTRIAS**

**Fabricante especialista de Machinas para beneficiar e transformar o Milho.**



Moinhos "EMIGRANTES", "CELCIUS" e "INCA" com discos de aço, para movimento a mão ou a motor.

Moinhos "ARENS" com armação de madeira ou de ferro, com pedras, "Jundiahyanas" ou "francesas".

Peneiras mechanicas para fubá.  
Ventiladores, Elevadores, etc.  
Ebulhadores de Milho "Clinton" e "Argentino" com e sem ventilador e peneira.

Debulhador de milho "ARENS", de gr  
o mais aperfeiçoado

**Installaçõs aperfeiçoadas para  
Preços e demais infc**

# DIAS GARCIA & C.<sup>ia</sup>

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilhas, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dinamite nacional "Stygia" e "Nobe" allemão.

Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", enxadas "Adiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

## Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

Deposito e Secção de Ferro

CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 166/172 E

RUA DR. PEREIRA REIS, 26/40

Teleph. 5230 e 2592 N.

End. Electr. «GARCIA-RIO»

Escriptorio e Armazem

Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246



Rio de Janeiro

# VAN ERVEN & C.<sup>a</sup>

MACHINAS e MATERIAES para Industrias, Officinas e Lavoura

Stock Permanente de :

Caldeiras — Motores a vapor, electricos e a gazolina — Bombas para todos os fins, manuaes e com polia — Engenhos de serrar — Correias de sola, pello camello e borracha.

Desnatadeira MELOTTE — Oleos e graxas.

Aço, mancaes, polias, etc. — Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

s de vento "Erven Challenge" com mancaes de rollamentos.

de discos, fixos e reversiveis — Capinadeiras — Semeadeiras — Grades de discos, etc.)

Agentes no Sul do Brasil

& Co. fabricantes inglezes de machinas modernas para fabricação de assucar.

Representantes

de Braine-Le-Comte da Belgica, fundadas em 1853

elado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

mesmo sem compromisso de compra.

ERVEN Rio de Janeiro

# BANCO DO BRASIL

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1926

## DEBITO

|                          |                    |
|--------------------------|--------------------|
| Thesouro Nacional, c/ de |                    |
| antecipação da receita   | 250.379:332\$998   |
| Letras descontadas       | 671.556:349\$159   |
| Emprestimos em conta cor |                    |
| rente                    | 235.194:887\$997   |
| Letras a receber         | 29.304:155\$028    |
|                          | 1.196.434:726\$082 |

### Efeitos a receber de conta alheia:

|             |                  |
|-------------|------------------|
| Do exterior | 10.766:788\$145  |
| Do interior | 230.781:899\$890 |

### Valores em liquidação

|                                            |                  |
|--------------------------------------------|------------------|
| Depositos caucionados                      | 10.083:242\$011  |
| Depositos em fiança                        | 497.283:764\$204 |
| Depositos em fiança e filiaes no interior  | 273.515:308\$972 |
| Depositos em fiança e filiaes no exterior  | 360.827:550\$658 |
| Depositos em fiança no interior            | 126.584:033\$667 |
| Depositos em fiança no exterior            | 7.127:307\$167   |
| Depositos em fiança ao Banco               | 56.690:163\$760  |
| Depositos em fiança da Republica no Brasil | 33:557\$795      |
| Depositos em fiança                        | 8.882:730\$628   |
| Depositos em fiança                        | 71\$000          |
| Depositos em fiança                        | 635.060:327\$966 |
| Depositos em fiança                        | 36.629:933\$622  |

|      |                    |
|------|--------------------|
| ação | £ 10.695.030- 7-06 |
| ...  | £ 847.809- 5-11    |

£ 11.542.839-13- 5 a 8 d. 346.285:175\$010

### no exterior:

|                     |                  |
|---------------------|------------------|
| 624.530-00-0 a 8 d. | 48.735:900\$000  |
| ...                 | 189.261:714\$543 |

3.764.984:755\$151

## CREDITO

|                         |                  |
|-------------------------|------------------|
| Capital                 | 100.000:000\$000 |
| Fundo de reserva        | 125.070:144\$533 |
| Fundo de resgate do pa- |                  |
| pel-moeda               | 283.162:193\$000 |

### Menos:

|                        |                  |
|------------------------|------------------|
| Importancia entregue á |                  |
| Caixa de Amortização   |                  |
| para ser incinerada    | 271.828:980\$000 |
|                        | 11.333:213\$000  |

|                       |                  |
|-----------------------|------------------|
| Emissão em circulação | 592.000:000\$000 |
|-----------------------|------------------|

### Depositos:

|                           |                    |
|---------------------------|--------------------|
| Em contas correntes com   |                    |
| juros                     | 582.589:425\$365   |
| Em contas correntes limi- |                    |
| tadas                     | 108.116:016\$096   |
| Em contas correntes sem   |                    |
| juros                     | 269.838:067\$281   |
| Em contas a prazo fixo    | 129.111:744\$534   |
| Em contas de compensação  |                    |
| de cheques                | 7.239:799\$507     |
|                           | 1.096.895:052\$783 |

|                                        |                  |
|----------------------------------------|------------------|
| Titulos em caução e em deposito        | 770.799:573\$177 |
| Agencias e filiaes no interior         | 334.626:846\$726 |
| Correspondentes no exterior            | 56.981:212\$914  |
| Correspondentes no interior            | 6.498:225\$406   |
| Depositantes de effeitos para cobrança | 606.609:016\$001 |
| Bonus e dividendos                     | 1.003:542\$870   |
| Diversas contas                        | 63.077:928\$461  |

3.764.984:755\$151

## SNRS. FAZENDEIROS

Toda terra por melhor que seja produzirá mais  
depois de adubada com o

# Adubo Continental

produto muito conhecido e applicado, preparado com sangue  
pulverizado, residuos comprimidos, ossos cozidos e pulverisa-  
sados, elementos estes fertilisantes de grande valor.

### ANALYSE :

|                                |           |
|--------------------------------|-----------|
| Acido phosphorico (P2 O5)..... | 19,63 o/o |
| Potassa (K2 O).....            | — —       |
| Cal.....                       | 24,04 o/o |
| Azoto.....                     | 4,51 o/o  |

PARA INFORMAÇÕES OU PEDIDOS DIRIJAM-SE HOJE MESMO A,

**CONTINENTAL PRODUCTOS COMPANY**

Alameda Cleveland n. 30

SÃO PAULO

(Filias em Santos, Rio de Janeiro, Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto, etc.)

## Lacticinios Jubosa

JULIO BARBOSA & C.

Exportadores das acreditadas marcas de

MANTEIGAS

QUEIJOS

**Invieta Jubosa**  
**Gloria**

**Lord**  
**Avante**

✱✱✱✱✱

abedores e compradores de

**de Minas Geraes**

✱✱✱✱✱

torio

## FARELLO DE LINHAÇA

O alimento

mais *ECONOMICO* e *NUTRITIVO*  
até hoje conhecido.

Mais rico em proteina que qual-  
quer outro f<sup>o</sup> f<sup>o</sup>.

Empregado especialmente  
na ALIMENTAÇÃO DAS VACAS  
LEITEIRAS.

Saccos de 50 kilos  
Rs. 15\$500

**Companhia Carioca Industrial**

ESCRITORIO :

**AVENIDA RIO BRANCO, 59**  
**TELEPHONE NORTE, 5036**

# Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n. 482

## SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

## DIQUE LAHMEYER

Situada na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

### Trapiche

Proprietaria dos vastos  
armazens para deposito  
de mercadorias, café,  
algodão, cereaes, etc.

«»

RUA  
Rodrigues Alves

Ns. 161, 167 e 173



### Frota actual :

16 vapores

para transporte de car-  
gas entre Pará e  
Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e eco-  
nomicos serviços de  
transportes de cargas.

«»

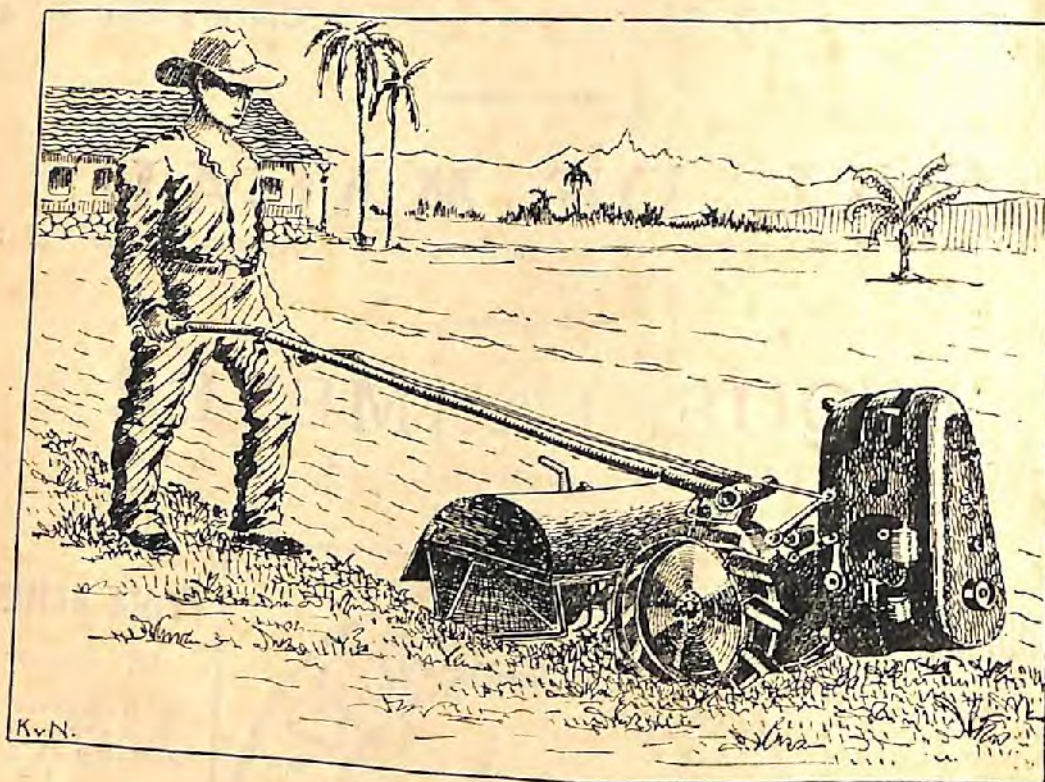
Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco 14  
Rio de J

# Frezas Siemens

PARA  
LAVRAR A TERRA



O UNICO APPARELHO PARA  
AFOFAR  
VENTILAR  
MISTURAR  
GRANULAR

finamente a terra em uma só operação com um só homem, deixando-a prompta para receber sementes.

Typos de 4, 8 e 35 Cavallos

Produção diaria cerca de  $\frac{3}{4}$ ,  $\frac{1}{2}$  e 5 hectares

PREÇOS E INFORMAÇÕES NA

Companhia Brasileira de Electricidade  
Siemens - Schuckert S. A.

|              |           |            |
|--------------|-----------|------------|
| Porto Alegre | Bahia     | Pernambuco |
| Caixa 413    | Caixa 402 | Caixa 154  |

# A LAVOURA

ANNO XXX—N. 12

\*\*\*

Dezembro de 1926

Presidente da Sociedade Red.-Chefe da Revista Redactor Secretario Redactor Technico

DR. I. SIMÕES LOPES

DR. BENJAMIN LIMA

PETRA DE BARROS

Eng. Agr. Thomaz Coelho Filho

## SUMMARIO

### COLLABORAÇÃO

O Fumo — Eng. Agronomo Enéas Calandrini Pinheiro.  
Origem e procedencia do gado Caracu' — Major Henrique Silva.  
Novos horizontes! — Eng. Agronomo Djalma Guilherme de Almeida.  
A immigração Japoneza e a Amazonia — Nunes Pereira.  
A minha experiencia e a de outros avicultores — Feliciano Ferreira de Moraes.

Escripturação agricola ao alcance do agricultor  
(Palestras Agricolas) — Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho.

### REDACÇÃO

O problema da moeda  
A nova moeda brasileira (Projecto da Quebra do Padrão).  
Semanas da Sociedade  
Meteorologia Agricola  
Debates sobre o problema immigratorio.  
Notas Bibliographicas  
Evangelho da Humanidade  
A proxima exposição mineira de Agricultura, Industria e Comm.  
Estradas de rodagem.  
Os "deves" da boa manteiga

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

## DIRECTORIA GERAL

Presidente Perpetuo — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente — Geminiano Lyra Castro.

1.º Vice-Presidente, em exercicio — Ildefonso Simões Lopes.

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto

1.º Secretario — Bento José de Miranda

2.º Secretario — Julio Eduardo da Silva Araujo

3.º Secretario — Crysanto Freire de Brito

4.º Secretario — Luiz Guaraná

1.º Thesoureiro — Antonio Carlos de Arruda Beltrão

2.º Thesoureiro — Othon Leonardos

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

## DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Armando Rocha

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Raulino

João Fulgencio de Lima Mindello

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

## CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

Aleixo de Vasconcellos

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio Pacheco Leão

Antonio Americano do Brasil

Arthur Torres Filho

Cincinato Cesar da Silva Braga

Eloy Castriciano de Souza

Estacio de Albuquerque Coimbra

Francisco da Silva Costa

Francisco Alves Costa.

Elis Reis

Egonio Peixoto

Francisco Dias Martins

Gerardo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Henrique Silva

João Baptista de Castro

João Mangabeira

João Teixeira Soares

Joaquim Luiz Osorio

José Monteiro Ribeiro Janqueira

José Mattoso Sampaio Corrêa

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Mario Saraiva

Octavio Barbosa Carneiro

Raphael de Abreu Sampaio Vidal

Rogaciano Pires Teixeira

Sebastião Brandão

Sylvio Ferreira Rangel

# O PROBLEMA DA MOEDA

Em relação á projectada reforma da moeda brasileira, uma justiça é, preliminarmente, de rigor que se não recuse ao senhor presidente Washington Luis — a reconhecer que nunca dissimulou o intuito de levar-a a effeito, antes lhe deu a publicidade mais ampla, mais democratica, e isso quando a divulgação de taes propositos ainda podia influir, de maneira decisiva, na sorte de sua candidatura.

Assim, não procede, em absoluto, o argumento de uma supposta precipitação, de uma pretensa escassez de esclarecimentos ou deficiencia de estudos, manejado contra o projecto em aprêço por alguns dos que o combatem.

Desde que o nome do senhor Washington Luis foi submettido ao pronunciamento do eleitorado, sua excellencia, na conformidade do melhor estylo, aquelle que é corrente no seio dos povos politicamente mais evolucionados, e tão bem se harmonisa com a indole do nosso regimen, aproveitou todas as oportunidades para traçar as directrizes de sua acção no governo da Republica, e, no conjuncto do programma que delineava, reservou sempre posição primordial á urgencia de uma transformação completa em nosso systema monetario, coiza em ponto de partida, como base, de uma radical metamorphose nos methodos por que se vae processando a expansão economica do paiz.

D'ahi a circumstancia de haverem começado os debates, na imprensa, em torno a taes idéas, muito antes de se terem ellas concretizado no projecto de lei que o senhor Julio Prestes, em nome da Commissão de Finanças, e ainda com a sua autoridade de *leader* da maioria na Camara, offereceu á consideração do plenario.

Dada a extrema complexidade de todas as questões economicas e financeiras — complexidade que é licito aferir-se pela vertiginosa variedade de opiniões, de convicções dos especialistas, a respeito de qualquer d'ellas —, attento em particular, o modo incerto por que os mestres de maior autoridade se manifestam relativamente ao problema da circulação monetaria e ao das ondulações cambiaes, como si elles escapassem ao exame, em todos os casos, determinadas faces dos phenomenos, pôde-se ter como certo que permaneceriamos em eterna espectativa, que nunca tentariamos um esforço honesto, sério, corajoso, no sentido de buscar novos rumos, si fôsse inevitavel aguardarmos o encerramento definitivo, tanto vale dizer, inevitavel, de controversias naturalmente fatalmente interminaveis.

Os pontos secundarios das homens, com saber mais preciosa e theses, o "de experiencia vergem da orientação pelo governo, são aquelles que mais se

collações e a duvidas. Quanto, porém, ao mérito substancial do plano sobre que se está pronunciando o poder legislativo, não ha quem, de boa fé, ouse proclamal-o errado, ou, sequer, inoportuno.

Que visa, em analyse ultima, a inovação collimada? A supressão de males de que, desde épocas immemoriaes, vem enfermado a nossa economia, com o desperdicio deploravel de forças cuja actuação poderia accelerar, de maneira sensível o crescimento da riqueza publica, intensificando a circulação dos valores já creados, e facilitando a mobilisação de innumerous outros.

Parodiando phrase famosissima e-nos licito dizer — A instabilidade da moeda: eis o nosso inimigo, o grande, o maior. Com effeito, os danos causados á fortuna particular pela fluctuação do numerario que representa, na conformidade de célebre, lapidar definição, um denominador common das utilidades, andam acima de todos os cálculos, por mais pessimistas que estes sejam. E essa fluctuação prolongar-se-á indefinidamente, caso nos resignemos a perpetuar o regimen de inflacionismo systematico

A necessidade de sanear o meio circulante, promovendo a eliminacão da moeda pretensamente fiduciaria da qual já houve quem chamasse indiscutivel propriedade da farsa, visto não valer lastro algum, é absolutamente inconciliavel com a estabilidade da moeda. E o tal-o reco-  
a, ao mesmo tempo, a

lucidez e o patriotismo do actual presidente da Republica.

Que precisamos sahir dessa *impasse*, onde, conforme accentuou, com eloquencia, o senhor Julio Prestes, ora succumbe o trabalho, ora succumbe o capital — capital e trabalho que são variantes da mesma coisa: a fortuna publica, a riqueza da nacionalidade —, é ponto inacessível a qualquer polemica. Será o projecto que se elaborou, em todas as suas minucias, aquelle de que podemos esperar o advento de uma era de tranquillidade perfeita, de garantias absolutas, para quantos representam os legitimos interesses da producção brasileira? Eis o que os factos, e elles sómente, poderão elucidar. No dominio desses phenomenos sociaes, allucinantemente complexos, ha factores imponderaveis, mas não obstante decisivos, de cuja inevitavel omissão é possivel que resulte o mallogro das conjecturas aparentemente mais seguras. Não ha, pois, evitar-se que seja da propria experimentação a ultima palavra.

Parece, com optimos fundamentos, a muitos, que fôra preferivel fazer-se a estabilização em taxa mais alla. Mas os intérpretes do pensamento presidencial opoem a essa, outra ponderação não assim maiores sacrificios custaria menos impressionante — a de que á nação o necessario resgate do papel moeda. E esse resgate domina todo o problema, é o centro forçado da questão.

Ferindo, em cheio, esse por menor das controversias suscitadas pelo projecto, o deputado Julio

Prestes assim replicou aos seus pares que haviam intervindo nos debates:

“Em primeiro lugar, foi ao redor da taxa de 6 que a vida nacional se organizou, e, ha mais de cinco annos, foram assumidos compromissos; durante esse lapso de tempo se calcularam os pagamentos, as compras realizadas, as encomendas feitas, e é nessa base que o paiz está produzindo e vende o que produz. Levantar a taxa, seria aniquilar a producção, cuja salvação é o principal escopo do projecto.

Mais ainda: conhecida a causa das oscillações, que está no papel moeda, é necessario supprimil-a; a suppressão importa na subscripção, na conversão.

Ora, se não ha quem seja contra a conversão, o melhor momento para realizal-a é aquelle em que, estando depreciado o papel moeda, menor será a despesa com esta operação.

Nem só: além de opportuna, é honesta a acção, que consiste em pagar o papel pelo valor que tem, pelo preço que todos estão de accordo em lhe dar. Deshonesto seria o do emprocurador que, tendo de comprar determinada mercadoria, começa a tentar levantar-lhe o preço se por beneficiar o portador.

Cumpra ponderar também que os portadores actuaes, que têm o titulo em alta.

Sendo função do dinheiro circular, passando de mão em mão, e oscilando de valor, o prejuizo se vai subutilizando e não ha determi-

nada victima, sinão a Nação inteira. E não seria licito gravar ainda os cofres nacionaes em beneficio de particulares que, repete, não são directamente prejudicados e não têm direito a lucro.”

E, após ter passado em revista todos os detalhes da reforma, afim de provar o escrupulo com que esta foi elaborada, affirmou, em synthese, que ella “não é nova, nem ousada, mas experimentada e prudente”, estando fadada a sêr, na hypothese de se converter em realidade, a condição *sine qua non* da independencia economica por que aspira legitimamente o Brasil, desde quando conquistou a sua independencia politica.

Para nós, a esperança de um systema monetario de alicerces bem consolidados é sufficiente para justificar a experiencia em perspectiva. Como alguém, com visão de psychologo e sociologo o affirmou no decorrer da discussão do projecto pela Camara, a tradicional instabilidade de nossa moeda, além de crear ameaças constantes para a economia do paiz, influencia na propria formação moral da nacionalidade, habituando-a a victorias illicitas do espirito de aventura, a triumphos episodicos do azar.

Um publicista francez contemporaneo, o snr. Anaré Forbre a depreciação e a revolução do marco, e se elle considera “licção da monetaria allemã”, syres do principal objectivo de que nos occupam

“A estabilidade da moeda supprime quaesquer esquivanças em relação a ella, bem assim a evasão dos capitaes; favorece a repatriação dos créditos exportados; per-

mitte equilibrar os orçamentos, augmentar os recursos fiscaes, res-taurar as finanças do Estado. Em summa: a estabilidade restabelece plenamente a confiança.”

## O FUMO

Estudo historico, physiologico e cultural do tabaco, incluindo as modalidades de sua cultura no Estado do Pará

Pelo Engenheiro Agronomo  
*Enéas Calandrini Pinheiro*

Não ha planta cultivada que não tenha a sua historia; mas nenhuma a possui tão interessante e tão cheia de episodios e incongruências como o tabaco.

Apezar de ser essa historia fecunda em curiosidades a planta em questão é, de certo modo, uma das menos uteis e mente prescindir, ainda que d'ella poder-se-ha perfeita-mente se imponha em todo paiz civilizado como qualquer das mais indispensaveis.

Não pode haver contestação sobre a verdadeira origem do tabaco. Todos os historiadores são accordes em dar a America como berço d'essa preciosa planta; mas divergindo todos na determinação do lugar onde foi ella encontrada pela primeira vez.

Sobre a descoberta do tabaco ha narrações diversas; mas nós tendemos a crer, com alguns historiadores, ter sido elle visto pela primeira vez na America pelos hespanhões que faziam parte da celebre expedição, da qual foi heroe o glorioso Christovão Colombo, descoberto pelos indigenas, e os outros hespanhões se juntaram a elles, instigados pelo desejo ardente de tam-bem presenciar.

Bartholomeu de Las Casas, que contava então 19 annos de idade, e que se tornou, mais tarde o famoso missio-

narario que se sabe, fazia parte da expedição.

Estes enviados, diz o almirante, encontraram em caminho muitos homens e mulheres, que traziam na boca

Externa elle assim as suas impressões:

“A herba de que os indigenas aspiram o perfume é enrolada n'uma folha secca e semelha a um d'esses mos-



Trecho da região, onde se cultiva o tabaco no municipio de Bragança

pequenos rolos acesos, compostos eu não sei de que herbas, de que costumavam aspirar assim o perfume.”

Ao voltarem os enviados de Colombo, não deixaram de levar ao conhecimento do seu chefe a surpresa, que lhes causara esse facto tão novo, e os outros hespanhões se juntaram a elles, instigados pelo desejo ardente de tam-bem presenciar.

Bartholomeu de Las Casas, que contava então 19 annos de idade, e que se tornou, mais tarde o famoso missio-

quetesinhos, que as creanças fazem pela festa de Pentecostes. Os indigenas acendem uma ponta e sugam a outra aspirando interiormente a fumaça como halito, o que lhes proporciona uma especie de embriaguez.”

E, concluindo o bravo Las Casas, não deixa de exclamar: —

“Eu não sei verdadeiramente que prazer ou que proveito elles podem tirar d'esses mosquetinhos a que dão o nome de tabacos!”

Os pequenos mosquetes de que fala Las Casas, nada são mais que os preciosos charutos, que são tão bem manipulados em muitas das Antilhas, e com especialidade em Cuba, a productora do melhor tabaco de todo universo.

Quanto ao lugar onde fôra encontrado pela primeira vez o tabaco, querem uns auctores, que tenha sido na ilha de Cuba, onde crescia esta planta espontaneamente. Outros querem que tenha sido descoberto na ilha de Tabacco ou Tabago, que faz parte das pequenas Antilhas, situada a 10°.20' de latitude e 62°.47'

ram encontrados pelos enviados de Colombo.

Não se pôde, pois, precisar o lugar, na America, onde foi encontrada essa planta, nem também podemos afirmar com exactidão a verdadeira origem do seu nome.

M. de Condolle, que aprofundou estudos sobre esta planta, diz, em uma das suas obras: "*Nicotiana tabacum* ordinariamente cultivada, era a especie a mais espalhada e algumas vezes a unica usada na America meridional e nas Antilhas. Foram os hespanhões que introduziram o uso do tabaco no Prata, Uruguay, e Paraguay; por conseguinte

d'uma origem do Mexico, do Texas e da California.

Bastante vaga a conclusão de M. de Condolle, elle não tem certeza nas provas das asserções.

Alguns botanicos ainda admittem ser o tabaco originario do antigo continente, particularmente da Asia.

Sobre esta opinião diz o illustre agronomo Larbalétrier.

"Mas vae n'isso um erro, porque os povos asiaticos se bem que sejam muito apreciadores de tabaco e que desde uma epocha remota tinham procurado a fumaça de certas plantas narcoticas nenhum delles empregou o tabaco anteriormente á descoberta de America."

Até então o tabaco era consumido em sua patria como todo producto natural e selvagem; não era objecto de nenhum cuidado particular.

Sua cultura só foi introduzida na Virginia em 1586, sendo logo espalhada no Brazil em Demerara, em Cuba, S. Domingos, no Cabo da Boa-Esperança, assim como na India. Não ha factos que registrem a data da introdução d'esta planta no Brazil.

Reina a maior incerteza sobre a questão de saber se o tabaco foi introduzido na Inglaterra antes de o ter sido na França e na Hollanda.

Historiadores ha que assecuram que o almirante inglez Francis Drake expontou-o directamente da Virginia para as ilhas Britanicas e propagou a sua cultura na Escoccia e na Irlanda. O talley, observando M. X. Yarmier, encobrecido por sua entrada nas grandes casas, excitou a curiosidade das classes inferiores. Para satisfazer a seus desejos, por fructuosa e R. Leigh, em agosto de 1604, plantou um dia de fumo, e ganhou da planta, sobe a fumaça, a seguinte:

Os annaes o anno de 1604, apezar,

Trecho da região onde se cultiva o tabaco no municipio de Quatipuru'

de longitude oeste, e d'onde essa planta tirou o nome.

Outros ainda são de opinião, que o tabaco foi encontrado primitivamente no Yucaton.

Este Estado, o mais oriental no fundo do Mexico, está situado entre 16°.30' e 21°.30' de latitude norte, e entre 91° e 94°.0 de longitude oeste.

Outros, enfim, o entre os salientam-se Morat, quaes Monthryon e Delens, dizem que o tabaco parece natural da Florida, onde era conhecida pelo nome de Petun.

O sabio Bethelot não admitte a etymologia da palavra tabaco tirada de Tabacco ou Tabago.

Baseado na narração de Las Casas, elle é de parecer que a palavra tabaco deriva-se do mosquetinho, envolvido a que os indigenas chamavam tabacos, quando fo-

é preciso procurar a origem da planta mais ao norte. Martius não pensava que ella fosse indigena do Brazil, e acrescenta que os antigos brasileiros fumavam as folhas de uma especie do seu paiz chamada pelos botanicos *Nicotiana tabacum*, parecendo espontaneas como aquellas enviadas por Blanchet, da provincia da Bahia sob numero 3223 a".

Mais adiante faz o mesmo auctor a seguinte pergunta: — "La patrie primitive s'étendait-elle au nord jusqu'au Mexique, au midi vers la Bolivie, à l'est dans Venezuela? C'est très possible."

E, depois de uma longa discussão, conclue dizendo: — "Segundo o emprego antigo da planta e a patria das especies as mais analogas, as probabilidades são a favor

pretenderem que elle tenha sido introduzido em França em 1556 por André Thevét, d'Angoulême; mas esta assecção parece pouco fundada. Desde 1518, Cortez, o famoso conquistador do Mexico enviou os primeiros grãos a um de seus amigos, chamado Fernandez, que logo o cultivou nas cercanias de Toledo.

Sua introdução em Portugal data de pouco mais ou menos a mesma epocha. Quando João Nicot veio a Portugal, apreciou o gosto desta planta 1599-1560.

A honrosa Excellencia tinha ido alli negociar o casamento de Sua Magestade muito fiel, que contava então 5 annos de idade com Margarida de Vlois a quem apenas começavam a nascer os dentes, e o resultado mais evidente de sua embaixada foi uma caixa de rapé.

Graças a João Nicot, no anno da morte de Francisco II e da Conjuracão de Amboise, Catharina de Medicis recebia do embaixador de Portugal o primeiro pacote de tabaco que entrava na França.

A regente, se bem que joven ainda, apreciou-o muito, e a datar d'esse dia, o uso do tabaco era uma honra.

Todo mundo quiz tabaco, e os cortezaes deram-lhe o nome de herva do embaixador, herva da rainha, etc.

Na Italia a nova planta foi introduzida pelo cardeal, legado de Santa Cruz, e por Nicolau Tornabon, legado de França, ambos amigos de João Nicot por quem foram presenteados com algumas sementes. Lá viu o tabaco os nomes de herva sancta, herva sagrada e tornabona. Um escriptor do tempo diz alguma coisa sob a appareição do tabaco na Italia: que "a acqui-

sição estenutatorio do beneficio padidos prelados italianos a gratidão foi alogos no carter da im-

va da rainha, no principio, um enthusiasmo os seus: fez-se

d'ella uma panacéa universal, um remedio proprio para todos os males.

Na Inglaterra o mesmo acolhimento lhe foi reservado.

Conquistou o tabaco muitos amadores, mas isto não foi sem lucta, porque elle tambem, como todas as innovações, teve sua era de perseguições. Entre os perseguidores da nova planta, os mais encarnicados se achavam sultões e shahs, papas, bispos, sabios e reis.

Na França e na Inglaterra a preocupação pelo tabaco durou muito pouco tempo, e logo tornou-se esta planta, que tinha causado tanto enthusiasmo, objecto das prohibições as mais rigorosas.

Daremos alguns dos perseguidores do tabaco, começando por aquelles cuja barbaridade subiu ao auge.

Amurat IV, cognominado Err-Hazzi, o Victorioso, que reinou de 1623 á 1640, condemnou á morte os fumadores, emquanto que tolerava os bebados, os quaes, não obstante, desobedeciam ao Koran.

Shah Abbas, monarcha persa, prohibiu o uso do tabaco, e seu successor Shah Sefi mandou empalar os criminosos, e em seguida derramar chumbo derretido na bocca.

O Sultão da Turquia impoz a confiscação de bens, e até severas penas corporaes aos que do tabaco fizessem uso.

O papa Urbano VIII, homem de espirito e confeccionador de versos latinos vibrou as choleras da egreja contra os que ousavam tomar rapé no logar santo. Innocencio X imitou-o e lançou a excommunição contra os fumantes.

D. Bartolomen da Camara, bispo da Grande Canaria, e mais tarde de Salamanca enfureceu-se tambem contra o tabaco. Sem duvida espirros muito frequentes o perturbavam nos seus sermões; seja porem porque fosse, o certo é que nas suas bullas synodaes em 1829, lêem-se estas palavras: "Fica prohibido os padres tomarem rapé uma hora antes da santa missa e duas horas depois, e aos fieis tomarem n'uma egreja sob pe-

na de excommunição maior e de mil maravedis de multa."

Jacques Iº rei da Inglaterra, publicou um escripto contra o tabaco, intitulado *Miscapnos*, ou "Aversão á fumaça;" fumaça que elle comparava aos vapores que se escapam dos infernos.

A rainha Elisabeth mandou confiscar os cachimbos e as tabaqueiras.

Depois da morte d'esta rainha, Jacques Iº mandou cortar a cabeça a Raleigh, por ter posto o tabaco em moda.

Mas, apesar de toda essa encarnicada guerra movida para a conquista do seu exterminio o tabaco atravessou incolume de geração em geração, triumphando finalmente.

Com os progressos do XVII seculo, diz M. A. Baret, o tabaco recobrou o seu direito de entrada nos Estados e Cotugi fez uma these na qual procurou provar que, longe de ser nocivo, o tabaco desenvolve a intelligencia.

Foi sob o reinado de Luiz XIV que o tabaco ganhou terreno.

O povo, instigado pelo duque de Guise, não quiz admitir ao tabaco os nomes de herva do embaixador, herva da rainha, etc., dando-lhe o nome de Nicotiana em reconhecimento a J. Nicot.

Apezar de ter tido o tabaco muitos inimigos na lucta heroica que sustentou, teve tambem innumerous defensores entre os homens de sciencia.

Em 1624 Lëssius sustentou a these seguinte: "Non ergo aliquod bonum tabacco capio per os et nares". Braun respondeu-lhe por uma longa dissertação "de Fumo tabacico", affirmando que o tabaco era uma panacéa universal.

O tabaco fumado, disse Milot, exerce sobre o cerebro uma acção muito assignalada; dá ás idéas alguma coisa de alegre.

M. Hepburn, fallando aos seus collegas em uma reunião na Sociedade Odontologica da Inglaterra, disse considerar de muita vantagem a acção da nicotina sobre os dentes; e a fumaça do tabaco apropriada para sustentar a acção

corruptora da carie nas cavidades dentárias.

Todo o mundo conhece na Europa o aphorismo do celebre chimico Raspail: "A fumaça do tabaco é um preservativo certo das molestias epidemicas."

Fumar, diz o Dr. Barré, é útil ás pessoas affectadas de catarrho e asthma; todas as pastilhas de kermes e de ipeca nunca farão expectorar melhor do que um cigarro.

M. Didot, o eminente director do Val-de-Grace, em seu código sanitario do soldado, exprime a opinião de "que se deve considerar o tabaco como um meio muito útil de distração e de compensação das misérias do soldado", e ás miserias: "Seria affectar um rigorismo improprio querer proclamar contra um uso que proboção, pelo menos, consolações nas situações mais crueis."

Murray externa sobre o tabaco os seguintes conceitos: "É indubitavel que o tabaco tem os seus inconvenientes; mas gosa tambem de preciosas qualidades, conside-as primeira em ser uma fonte de prazer. O tabaco provoca nas pessoas, que fazem uso d'elle, idéas vagas, meditações e bem estar e uma tranqullidade d'alma. Todos os individuos que precisam de esquecer, consolar-se ou resistir ao tabaco, recorrem ao tabaco esquecer, prazer sempre novo, guar-se, prazer verdadeira paixão. com uma verdadeira consolação de um balsamo, descoroagemen-te um pezaros, de toda es- ra os desganhos de tranqullidade tos e produz a tranqullidade e o contentamento; debaixo de o prisma, os sonhos mais do seu prisma tomam por um agradável a apparencia da realidade."

Cezar Pinheiro no seu livro "Breves noções sobre a cultura do tabaco" diz por sua vez: "Acontece, ás vezes, no curso da vida, achar-nos em presença de difficuldades e complicações, em que precisamos de um conselho para tomar um partido: ha individuos que, n'estas occasiões, accendem um charuto e acham a solução da difficuldade depois de o terem fumado."

O tabaco modera em geral, a violencia das paixões."

Como estes, muitos outros se encontram como defensores do tabaco, não nos esquecendo de citar Neandri e Florius, que, na antiguidade, fizeram companhia á Lessius na ardua defesa da planta, que tem constituído na humanidade, um habito novo e imprescindivel.

O tabaco é cultivado no mundo inteiro: sua cultura adapta-se aos climas mais quentes assim como aos mais frios.

E' a planta cosmopolita por excellencia; e não ha paiz, podemos affirmar-o, que não a cultive.

No Brasil constitue ella, em muitos Estados, um dos principaes productos de commercio.

A sua cultura é livre, mas o governo lançou pseudo imposto sobre a venda do producto.

Diz Larbalétrier que o tabaco do Brasil é o mais combustivel do mundo inteiro, e nós affirmamos, convictos tambem que, além d'essa propriedade, o tabaco do Brasil só tem um rival,—é o que se fabrica nas Antilhas, especialmente em Havana.

O tabaco brasileiro não é justamente conhecido na Europa, porque devido a sua especialidade os commerciantes o fazem passar por tabaco de Havana, cotando-se alli pelo mesmo preço que o d'esta procedencia.

No entanto o Brasil exporta muito tabaco para a Europa, especialmente para a Alemanha, França, e Inglaterra, e n'esta exportação a Bahia toma o primeiro lugar entre todos os Estados.

Nos outros paizes das duas Americas se cultiva o tabaco, especialmente nos Estados-Unidos, Paraguay, Peru, Nova-Granada, Chili, Mexico, Venezuela, Bolivia e nas ilhas de Porto Rico, Cuba, Java e Sumatra, principalmente nas costas do Deli.

Na Europa, quasi todos os paizes cultivam o tabaco e alguns d'elles se reservam o monopolio d'este producto.

Os jesuitas e alguns industrias portuguezes, animados com o consumo e com o incremento que o producto alcançava em toda a parte, cultivavam o tabaco em Bragança, na Ilha do Marajó, no municipio de Obidos e na região do Guamá.

Não resam as chronicas esclarecimentos mais amplos sobre o assumpto, podendo-se, entretanto, assegurar que o systema cultural methodico, usado no municipio de Bragança foi aperfeiçoado por um maranhense, descendente de portuguezes agricultores, que ali se estabeleceu nos comecos do anno de 1810.

Foi somente esta a informação que obtivemos no inquerito minucioso que nos foi dado abrir sobre o thema, entre velhos cultivadores de tabaco, no municipio a que

A Inglaterra é o unico paiz onde a cultura do tabaco é prohibida, sendo entretanto franca a sua importação e commercio.

Na França, elle constitue um monopolio do Estado, sendo exercida a sua cultura por diversas administrações. A legislação que n'este paiz regula a cultura e commercio do tabaco acha-se contida nas leis de 16 de abril de 1816, 12 de fevereiro de 1835 e 21 de dezembro de 1872.

Em muitos paizes a cultura do tabaco é executada, pelas municipalidades; em outros, como sejam Portugal, a Toscana, e Polonia e a Hespanha, ella é arrematada por companhias, que pagam estipulada quantia pelo privilegio.

Se admitte a opinião, aliás digna de rego, do sr. Visconde de Porto Seguro, na sua importante obra "História Geral do Brasil" e a de outros escriptores entre estes o sr. Cezar Pinheiro (obra citada) o tabaco é tambem originario do Brasil e também digenas o tabaco não imo ainda o tabaco não so e bebiam em

Fumavam o raes uma espe (pitybaba), um

de canudo de palma, cheio de folhas de tabaco.

Esta planta, aqui conhecida anteriormente á descoberta da America era grupada em variedades de flores verde-amarellas e poder-se-á classificar no typo rustico (Nicotiana rustica, de Linneu), cujas folhas são pecioladas, ovais, arredondadas-ovais e o tubo da corola é curto, dilatando-se quasi ao começar a base até o vertice. Ainda se conhece no Estado do Pará alguns typos destas variedades, aliás pouco cultivadas porque os julgam de pouco valor industrial.

A introdução da cultura do tabaco no Estado do Pará, data mais ou menos do meado do seculo XVIII quando, o início do commercio com a America do Norte e com as Antilhas fez surgir algumas variedades novas. nos referimos e que é o de maior produção d'esta solanacea, no Estado do Pará.

Os municipios onde mais importante é a cultura do tabaco no Estado do Pará, são os de Bragança, Quatipuru', Ignapé-Assu', Acará, S. Miguel do Guamá, Irituia, Monte-Alegre, S. Domingos da Boa-Vista, Ourem, e Vizeu havendo tambem pequena cultura em municipios do Baixo Amazonas, Tapuós e Tocantins. Nestes municipios pode-se computando a produção

geral de 1921 em cerca de 3.000.000 de kilos ou sejam 200.000 arrobas, avaliar a area approximada, de cultura, composta, em mil héctares.

Os preços do tabaco variam, conforme a qualidade e o anno da produção. O Tabaco revelho, de mais de dois annos de preparado, custa, a arroba ou amarrado de 15 kilos, o bom, de 50\$ a 80\$, o regular, de 30\$ a 50\$; o Tabaco velho, bom, regula de 40\$ a 60\$ e o regular de 30\$ a 40\$; o Tabaco novo, da ultima safra, regula, o bom, de 30\$ a 45\$, o regular, de 25\$ a 30\$ e o inferior, de 10\$ a 15\$000.

A produção geral do tabaco nos municipios a que antes nos referimos, não póde ser calculada em absoluto, porque os quadros que consignamos se referem á exportação dos mesmos municipios para a Capital de onde se faz a exportação para fóra do Estado e onde maior é o consumo.

Pelas notas colhidas por nós, verificamos que as sahidas, dos municipios productores accusam as seguintes cifras, no anno de 1920:

|                    | Kilos   |
|--------------------|---------|
| Acará . . . . .    | 51.456  |
| Baião . . . . .    | 31.343  |
| Bragança . . . . . | 353.000 |

A tranportar

#### Trausporte

|                                    |         |
|------------------------------------|---------|
| Ígarapé-Assu' . . . . .            | 41.379  |
| Irituia . . . . .                  | 195.780 |
| Maracanã . . . . .                 | 1.275   |
| Monte-Alegre . . . . .             | 46.574  |
| Ourem . . . . .                    | 213.181 |
| Quatipuru' . . . . .               | 187.723 |
| S. Domingos da Boa-Vista . . . . . | 19.126  |
| S. Miguel do Guamá . . . . .       | 194.935 |
| Vizeu . . . . .                    | 41.451  |
| Outros municipios . . . . .        | 203000  |

Somma . . . . . 1.580.223

A exportação do tabaco que, até 1920, era apenas em molhos; pois, — somente este anno (\*) se está incrementando o preparo das folhas para tal fim, — segundo os dados mais exactos colhidos nas repartições arrecadoras foi a seguinte, de 1914 em diante.

|                | Kilos   |
|----------------|---------|
| 1914 . . . . . | 354.234 |
| 1915 . . . . . | 322.322 |
| 1916 . . . . . | 418.732 |
| 1917 . . . . . | 326.315 |
| 1918 . . . . . | 449.252 |
| 1919 . . . . . | 392.239 |
| 1920 . . . . . | 243.417 |

A exportação é quasi que limitada ao Estado do Amazonas, tendo havido pequenas remessas para Portugal.

(\*) Refere-se ao anno de 1922.

(Continúa)

## Debates sobre o problema immigratorio

O grande esforço que representa o inquerio promovido, com tão brilhante exito, pela Sociedade Nacional de Agricultura se

coloca o problema da imigração latente, não o que a de conhecimento perimportante as- pois, as co-

lumnas d'A LAVOURA inteiramente ás ordens de quantos queiram vir a publico emittir, com desassombro, parecer a respeito, parecer que inseriremos sem dispensaveis ressalvas ou restricções, visto como a Sociedade só visa manter em discussão franca essa materia, a respeito da qual não possui idéas preconcebidas.

Com tal objectivo inserimos neste numero o trabalho, por

todos os motivos e aspectos, interessantissimo, do dr. Nunes Pereira, funcionario da Directoria de Industria Pastoral, do Ministerio da Agricultura, e escriptor de invulgares méritos.

Mesmo quem discorde das conclusões a que elle chegou, não poderá ficar indifferente ao brilho da linguagem de que se utiliza, á elevação da cultura que revela, á elegancia da argumentação a que se apoia.

# Pelos agronomos, veterinarios e chimicos :-: industriaes do Brasil :-:

☆+O+O+☆

## HORIZONTES NOVOS!

☆+O+O+☆

### Uma expressiva contribuição

"É um dever inclinar-se, portanto, olhar pelos que no Brasil se dedicam, á Agronomia, á Veterinaria e á Chimica Industrial."

Paulo Parreiras Horta.

Houve tempo em que se reclamava com insistencia contra a falta desses profissionais e desses technicos."

Paulo Parreiras Horta.

Acabo de ter o artigo do illustre Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, Professor Paulo Parreiras Horta, sob a epigraphe "Pelos Agronomos, Veterinarios e Chimicos Industriaes Agricolas", in columnas da "A serto nas que, com seu Lavoura", em que, com seu estylo, já meu conhecido, de scientista, methodisa em linguagem clara e succinta, nas suas phases geraes, o historico do interesse e aproveitamento do interesse e aproveitamento com que foram acolhidas estas classes de technicos, assim como da sua situacão actual e termina lembrando medidas para "auxiliar e orientar, sobretudo nos primeiros tempos, aquellos que se dedicam a carreiras ainda tão pouco conhecidas."

As considerações desse preclaro defensor das classes que tem como principal estabelecimento de ensino o que se

acha sob a sua habil e prolongada direcção trouxeram-me á mente, na tela da memoria, em cinematographicas visões — a projecção serial das recordações;

A principio era um zeloso funcionario do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio a descrever-me com palavras entusiasticas o futuro de taes carreiras verdadeiramente promissoras, — com a vantagem de aperfeiçoamento dos diplomados no estrangeiro — pelo certo aproveitamento nos melhores cargos do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, cargos expressamente creados para serem desempenhados pelos profissionais. Ouvi numerosas opiniões favoraveis ás grandes possibilidades das citadas carreiras em paiz tão vasto, em que as industrias anciavam pelo auxilio dos technicos desses mysterios; verifiquei a sympathia com que fallavam de taes ramos de actividade, considerados, indubitavelmente, basicos do progresso do Brasil.

Balanceei os prós e os contras e resolvi cursar a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, caso conseguisse conciliar com o horario do curso um serviço qualquer que me auxillasse a fazer face ás despesas, porque

o da Commissão dos Ministerios da Fazenda e Interior e Justiça em que eu era a esse tempo auxiliar de escripta estava em perfeito conflicto com o da Escola. Consegui trabalhar na propria Escola; matriculei-me e comecei a cursar. Concomitante mente terminava eu o concurso, e era nomeado para Guarda da Alfandega do Rio de Janeiro, emquanto que na Commissão a que alludi não era accetlo o meu pedido de demissão e me solicitaram para continuar a servir-a com horario especial das 17 ás 19 horas.

Vejo-me então a despendere inaudito esforço, durante um longo anno de sacrificio constante ás exigencias do estudo e do trabalho: na Escola em Nictheroy, das 8 ás 16 horas sem o tempo necessario para almoçar convenientemente; das 17 ás 19 horas na Commissão, no Rio, o que me forçava a uma refeição tardia — jantar transformado em ceia, — de quando em vez um pernoite na Guarda-Moria das 18 ás 24 horas seguintes. As innumerables vigílias sobre o resarcimento do trabalho e fustigação de multiplos guindos algum trimento do

Agora é a figura bondosa e um verdadeiro amigo de grande e real prestígio no Ministério de Agricultura, o qual muito se interessava por essa uctua pertiñaz e obscura e pela minha situação no curso, a aconselhar-me — "Sacrifique tudo a seus estudos, conserve a sua boa posição na turma, porque terei grande satisfação em bem collocar-o no Ministério, que muito necessita de technicos esforçados." Pobre amigo!... falleceu quando ainda eu cursava a Escola!... Ficon-me o conselho que procurei sempre seguir, na medida de minhas possibilidades.

Continuam a desfillar no "écran" luminoso da imaginação outros aspectos da existência, nelle perpassam as figuras do mundo escolar e os conceitos delle ouvidos; os commentarios sobre os collegas inaproveitados, a respeito da concorrência feita, ás carreiras que lá se formam, pelas outras, mais antigas, cohesas e influentes, descollocando, desviando os esforços produtivos dos technicos; a opinião de alguns lentes que de longa observação concluíram a respeito de dificuldade e quasi impossibilidade do desenvolvimento de taes carreiras em ambiente tão hostil como é o do nosso meio. Nos cargos publicos, advogados, medicos, pharmaceuticos, dentistas, como Chefes de Serviços, Directores de Institutos, de Postos de Fazendas perfunctentes ao Ministério da Agricultura em detrimento dos profissio-  
particular  
olvida nos  
as, afastan-  
os profissio-  
o os aceita.

difficultando-lhes a acção, não lhes fornecendo o necessario para orientar racionalmente os seus trabalhos e querendo sujeital-os á pratica do commum empyrismo, já muito de seu paladar. A pujança da mocidade, a variedade dos estudos, as difficuldades a vencer no curso, esbatiam immediatamente essas desanimadoras visões que só perduravam em alguns pessimistas. — "Não ha de ser tanto..." diziam os incredulos. Tinham no entanto razão taes conceitos.

Afigura-se-me nitidamente a sensação de intranquilidade, de insegurança, de desorientação, que notei ia crescendo, no ambiente das crecheiras patrocinadas pelo Ministerio, á proporção que nesse ambiente eu penetrava. Quão differentes as esperanças do passado das desillusões do presente!

Estampam-se-me na memoria os detalhes dos primeiros desenganos a cujo embate estas arruobos da productiva energia dos profissionaes inaproveitados: a viagem de aperfeiçoamento no estrangeiro não podia ser levada a effecto porque interpretava-se á verba era "para os que cufu acham no estrangeiro" e se "para os que vão" e não ta disto recorremos ao Excmo. Sr. Ministro da Agricultura do quadriennio passado que suggeriu aos diplomados que minha turma a possibilidade de se aperfeiçoarem da tomologia no Instituto Biologico de Defesa Agricola. Foi um lizeiro que mostrou instantes o caminho propicio ás minhas aspirações. Foi sem perda de tempo ao Ento-

mologo e ao Director do dito Instituto: ambos me affirmaram ser inexistente aquella possibilidade offerrecida, pelo accumulo de serviço e carencia de verba.

Surge-me, então, a Via Sacra percorrida em busca de cargos publicos, desejoso de trabalhar na minha profissião e desenvolver os conhecimentos adquiridos na Escola. Nada consegui. Encontrei difficuldade e impossibilidades, que me foram impedindo o caminho, me fatigando a paciência, me desviando a actividade para consecussão menos hypothetica.

Muda-se a scena e na recordação projecta-se agora a procura da iniciativa particular: por meio de amigos e collegas, tentei empregar nella os meus esforços. Recrutaram as difficuldades; em descenderam as difficuldades; em Agricultura, como em qualquer outro ramo, já não levando em conta os ordenados irrisorios que offerecem os particulares, receiosos de que não sejam compensados pela vantagem de um serviço mais proveitoso; — porque, geralmente, a mentalidade do nosso industrial não alcança ainda a função valorisadora do tecnico e a sua razão de ser; não medita sobre o lucro futuro, assusta-se com a despeza actual; — acham como proprietarios o m n i p o t e n t e s que sua opinião é unica e dogmatica e não ha razões que os convençam da necessidade da technica, destruindo até (visto os pagamentos não de se trabalhar "por amor á arte" por não acceitarem as innovações da technica.

Fecha-se aqui a cinematographia do passado com a escuridão do presente.

Examino a situação actual; a pertinácia natural, a percepção das dificuldades da vida que, por boa longa experiência, já tenho clara e definida, o desejo de vencer e o intuito de algum dia dedicar o melhor de minhas forças ao desenvolvimento de qualquer ramo de minha carreira, não me deixaram desanimar; ao contrario, as energias se me concaicam no intimo á espera da oportunidade desejada e aguardam tão sómente a boa orientação que dirige todo trabalho productivo para futuras victorias.

Analogamente, quantos collegas de que tenho acompanhado as tentativas revendo nellas "mutatis mutandis" as minhas proprias; quantos outros de maior valor e animo que se acharão nas mesmas condições de sómente aguardarem a orientação do alto potencial de vontades accumuladas, para produzirem muito em prol da Agricultura e da Industria?

Todos movidos pelo mesmo desejo de applicar as energias e tendencias profissionais, desenvolvidas por varios annos de cursos technicos e perdendo, em buscas improficuas os melhores impulsos empreendedores da mocidade, muito mais vantajosamente aproveitados em cargos e serviços technicos em que possam applicar os conhecimentos proporcionados pelas Escolas de Agronomia.

A realidade é cruel — brevemente a necessidade de um meio de vida remunerador ha de afastal-os, como aliás já se vae notando, das carreiras, já de si tão arduas, a que tentaram, sem o conseguirem, dedicar seus valorosos servi-

ços, num assomo do mais puro patriotismo.

Com tal deserção; adquirem labéo de incompetentes os profissionais que são considerados fallidos pelos que desconhecem as dificuldades do nosso meio; ficam sujeitos ao descrédito de que é indício a diminuição das matriculas dos respectivos cursos — as carreiras desertadas, como se possuíssem elementos necessarios ao desenvolvimento e progresso dos que as abraçam; falha aos seus fins o Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio, não aproveitando em seu proprio beneficio os profissionais que tanto lhe custam com a manutenção de Escolas, Postos, Campos Experimentaes etc., perde, principalmente, o Paiz as mais efficientes dynamisadoras do seu methodico progresso, que só o será realmente, quando baseado na Agricultura scientifica, moderna e racional.

Faz-se mistér, portanto, impedir essa deserção, como fez sentir muito bem o Professor Parreiras, orientar, encaminhar os profissionais para suas carreiras, facilitando-lhes cargos e conseguindo que os particulares comprehendam que a sua acção é realmente benefica, quando lhes são facultados elementos necessarios e apóz o tempo imprescindivel que, em Agricultura, é, quasi sempre, longo.

Eis que nesta atmosphera brumosa de duvidas, onde se vae amodorrando a iniciativa da mocidade, minada pela descrença nas possibilidades de carreiras tão pouco orientadas, quão mal avaliadas, surge claridade esperancosa, com a prompta execução do alvitre suggerido no artigo do

Professor Parreiras Horta, o que bem demonstra o interesse que os Srs. Presidentes da Sociedade Nacional de Agricultura dedicam aos novos profissionais.

Eis que essa luminosidade diffusa se vae concentrando em fóco, a brilhar no discurso programma do novo Ministro da Agricultura, Exmo. Sr. Dr. Geminiano Lyra Castro, clareando os horizontes do porvir, com seu escopo de aproveitamento dos technicos.

Esse lampejo de esperanza attrae actualmente a attenção dos profissionais que sentem renascer as visões de um futuro risonho para a Agricultura nacional, — tão longe ainda de seu desejado progresso, — com a realização de seus desejos de effectuar um trabalho util á Agricultura.

Possa elle se transformar em reluzente estrella tutellar que, esplendente, nos illumine o caminho mais certo e firme, para levarmos ao campo das realizações os nossos ideaes de recém-titulados — sementes proliferas de que brotarão os fructos da Agromia nacional futura.

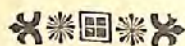
Consiga elle impedir o desperdício em outras modalidades de trabalho, das forças que legitimamente pertencem á Agricultura nacional, por terem sido desperdas pelos ensinamentos que, durante annos, a Escola mantida pelo Ministerio da Agricultura fez infiltrar em cada um dos seus alunos, forças que nelle se haviam perdido de bom proveito.  
Rio, 1<sup>a</sup> de Novembro de 1926.  
Djalma Guimarães  
Engenheiro

# FORMICIDA "CAPANEMA"

Sulfureto de Carbono "Rectificado"

Analysada e registrada nos LABORATORIOS DE CHIMICA do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e da ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO.

Producto de comprovada efficacia:  
na EXTINCCÃO DAS SAÚVAS, no EXPURGO DO CAFÉ, na IMMUNIZAÇÃO DE CEREAE DO



Fabricantes:

**PIRES & Cia.**

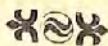
Caixa, 3017 - Ruado Carmo, 34-1.-Sala n. 4  
RIO DE JANEIRO

Representantes para o Estado de S. Paulo

**PIRES, FONTOURA & C.<sup>IA</sup>**

Caixa, 393

Rua Florencio de Abreu, 56  
S. PAULO



Nota: - Fornecemos prospectos com detalhes  
a immunização de cereaes.

# ORIGEM E PROCEDENCIA DO GADO CARACU

A theoria da formação das especies por selecção natural conta a seu favor nestas partes da America do Sul dois casos interessantes que precisam ser melhor conhecidos dos zootechnistas por ahi, tanto nacionaes como estrangeiros.

Referimo-nos á formação das raças bovinas: **Nata oxen**, (\*) de Darwin, constituida á lei da Natureza entre os indios dos pampas da Argentina, e a nossa Caracú, também constituida pela intervenção dos indios que habitavam os sertões de Amaro Leite, ao norte de Goyaz.

Da primeira dessas raças diz o grande Domingos Sarmento na introdução dos estudos scientificos de Francisco Xavier Muniz: "Careceria de interés hoy la lectura de aquel interrogatorio sobre la existencia y posterior extincion de una clase de vacas en los estancias de Buenos Aires, si el hecho no se ligase con la teoria evolucionista que tanta celebridad ha adquirido después, y la memoria del doctor Muniz no contuviese varias noticias, a más de la parte de dicha memoria a que se refere Darwin y cita en su "Viaje de un Naturalista".

Las vacas natas habian sido introducidas en las estancias por los indios, que las traian en cambalache de las mercaderias de que se provian en Buenos Aires. Antes de la revolucion, asegura el doctor Muniz, eran los cristianos los que frequentaban en tiempo de paz las tolderias. No les era permitido a los infieles introducirse al interior de la frontera, sino bajo ciertas restricciones, que aunque simples en si mismas, debian ser más mortificantes para el hombre de la naturaleza que las gabelas y los resguardos serian onerosos el comercio entre hombres civilizados." (Ciencias Naturales Argentinas).

"El ganado nato se introdujo primero en los partidos más en contacto por el comercio con los indigenos. Asi fué que del Pergamino, Rojas, Areco, Guardia de Lujan, Navarro, se propagó el ganado nato al sur, al Norte y hasta el interior de la campaña de Buenos Aires" (La Cultura Argentina).

Ora, singular coincidência, a nossa magnifica raça Caracú, typo primitivo que algumas zonas do paiz disputam o berço, procede dos floridos campos de Amaro Leite, como é tradição em todo o Brasil Central, para cujos extremos, a exemplo do gado nhato, ella irradiou mais tarde.

O marechal Raymundo da Cunha Mattos assim allude na sua *Chorographia Historica da Provincia de Goyaz* á descoberta que, em Junho de 1824, se fez de um riquissimo e vasto territorio ao norte da Serra do Estrondo (divortium aquarum das bacias do Tocantins e Araguaya) e dos arraiaes de Amaro Leite e Piedade:

"Este territorio visitado por acaso por um homem preto, achou-se occupado de immenso gado vaccum e cavalhar, talvez pertencentes ás fazendas devastadas pelos indios Canoeiros.

Um estreito boqueirão servia de entrada para aquelles immensos pastos, a que deram agora o nome de Pintados e nos quaes se vão estabelecendo alguns moradores de Amaro Leite; outros chamam-lhe Terra Nova."

Em outra passagem da mesma obra tem o autor das prodigiosas pastagens dos sertões de Amaro Leite, em cujas varzes predomina o chamado capim de raiz, reputada a mais rica farraginosa do Brasil Central.

O gado bovino encontrado naquelles immensos pastos a que se refere o autor da "*Chorographia Historica de Goyaz*" tinha sido para lá tocado pelos indios, como succedera ao gado da provincia de Buenos Aires. Procediam esses bovidos Curraleiros das seis fazendas que em 1761 o jesuita Frei Manoel da Silva e seu companheiro Pedro Fidalgo possuíam nas margens dos rios das Almas, Santa Theresza e Canna Braba, cujos nomes eram: Recolhimento, Ortigas, Pindobeira, Gilbuez, Gado bravo e outros mais. Os bens desses jesuitas, que foram presos e remetidos para Portugal por ordem do Marquês de Pombal, foram confiscados, voltando parte do gado vaccum ao estado de liberdade.

Os indios Canoeiros, confirma M. Pereira de Alencastre, nos seus *Anaes Historicos da Provincia de Goyaz* — invadiram essa parte da Capitania, a despovoaram e tudo destruíram, tocando para os lados do Ar. que annos depois contradas com os indios da raça

Eis, pois, a



# A immigração japoneza e a Amazonia

por NUNES PEREIRA

## A RAZÃO DE UMA ATITUDE

O Prestigio dos paizes exóticos sobre meu espirito, inquieto e turbulento, durante muito tempo, dependeu de minha indiferença por gentes e coisas da terra brasileira.

Si, na hora actual, semelhante conceito não pôde ser generalizado, envolvendo os chamados espiritos modernos, caracteriza rigorosamente, entretanto, o meu caso.

Emquanto ignorei o nosso Brasil, sua natureza e sua historia, seu homem e sua politica, amei a natureza e a historia, o homem e a politica... da Scandinavia, da Russia, da França, da India, do Egypto e do Japão. E' verdade que no fundo do meu temperamento de mestiço se agitavam a indisciplina de um russo, a frivolidade de um egypcio, o sensualismo de um hindu, a mysticisimo de um mongol. Do bizarrerie de um mongol, caminadoramente, porém, caminhava minha indiferença.

Tambem, como poderia eu conhecer e querer o meu paiz, quando a sociedade que me cercava, actuando a prumo na formação do meu espirito, possuía nenhum conhecimento estimulador de virtude capaz de minha lar os sentimentos de minha personalidade?

No lar a comprehensão da patria era rudimentar e ingenua; na escola os mestres estrangeiros me constrangiam a assimilar mechnicamente compendios de geografia.

Recordo-me mais apeguei a saber

phía antiga das Ilhas gregas do que a chorographia do Districto Federal onde vivia. E recordo que vibrei mais á evocação da figura de Mirabeau, embatendo contra Cazalés e contra Robespierre, do que á evocação do martyrio dos Inconfidentes mineiros. Nem outro resultado era licito exigir-se de mim: — meu professor de historia geral nascido em Vannes, na Bretanha, sómente para os motivos de orgulho da França lavrara preciosamente a sensibilidade do discipulo.

\*

Devo a Nabuco e a Euclides e a Verissimo e a Sylvio e a Alberto Torres meu triumpho sobre esse prestigio dos paizes exóticos, senão toda a fé e todo o amor que hoje irrigam e vitalizam as cellulas mais nobres e as cellulas mais humildes do meu nacionalismo.

A Nabuco e a Euclides principalmente. Verissimo e Sylvio vieram depois; aquelle para me revelar a intellectualidade do paiz, este para me definir os limites das fronteiras economicas, adstricto á acção dos monographistas da Escola de Le Play. Nabuco, por exemplo, me obrigou a encarar, dentro da nossa historia, sem receio de pejos e sem temor de confrontos, certas figuras de hontem, das nossas comedias e dos nossos dramas sociais, cujas linhas e cores e idéas e attitudes me não haviam sido apontadas.

Não affirmarei que elle me convertesse ao culto da Musa do sr. Rocha Pombo, mas devo confessar que amorteceu

em mim, de maneira sensível, a idiosyncrasy que lhe votava, corroendo-a sob os acidos conceitos de Anatole France.

A Nabuco afinal não foi difficil obter tudo isso de minha mocidade desregradamente colorida: dispunha do fascínio, perturbador e assenhoreante, daquelle estylo em que tanto se vêm quanto se aspiram os aromas das flores e os contornos dos fructos tropicaes.

Euclides — escrupuloso como um casuista medieval e percutiente como um psychiatra moderno — Euclides, apressando-se da alma do jagunço, dentro do scenario mental das caatingas, despertou minha mentalidade para o estylo da terra grandiosa e da gente obscura que a desbrava, ensinou-me a descobrir a caçaba deante das nossas cordilheiras e o dobrar os joelhos deante dos nossos rios. E mais: contagiou-me do delirio verbal que o tomava ao revolver e adentrar as questões de pura sciencia que a terra inédita e a gente incomprehendida lhe offereciam.

Assim, realizado o meu cyclo de viagens, principalmente na Amazonia, quando me identifiquei com o pensamento de Alberto Torres, quando pude acompanhar-lhe as idéas e as suggestões, ao longo do vivido patriotismo da obra — por onde da sua que se orienta a elite de ho-mens publicos do Brasil de amanhã, — reconheci que me libertára do entorpecedcr dominio dos paizes exóticos.

Alberto Torres via como os condores e os deuses: das alturas pinaculares.

O olhar não lhe ficava á epiderme do homem e da terra: á terra sondava todas as riquezas e todas as miserias; ao homem sondava todos os vícios e todas as virtudes da consciencia civil.

Com taes mestres, em face das questões que nos dizem respeito, conservei apenas nas estantes os livros dos paizes longínquos e fascinadores e impuz-me a attitudé serenissima de admirar-os apenas.

Porque o Japão, acompanhando a evolução universal, não despira costumes e aspectos sympathicos á volubillidade dos meus sentidos, até poucos dias o conservei mais proximo do coração e do espirito.

Acabo, comtudo, de repetir o gesto que tive com Scandinavia e a India: immobilizei nas estantes os livros que me falam, com exaltada admiração ou com insidiosa reserva, da terra de Nakam e Tôba Sôjô, terra cheia de sorrisos de mulheres sombriamente sensuaes e de magnificencias de exercitos brilhantemente inquietadores.

E' que o Japão está enomorado da Amazonia e os sentimentos de um paiz como o Japão, tanto no dominio lyrico quanto no dominio civico, têm complexidades indecifráveis. E é o que adeante me proponho apresentar.

### O JAPÃO ENAMORADO

Ao acompanhar a dialyse religiosa que se operou, ha millantos, na alma japoneza, com elementos oriundos da China, toda moral e da India, toda metaphysica, defrontei com um principio nitidamente opposto áquelle com que Ralph Emerson se propu-

nha resolver o problema da felicidade americana.

Esse principio é o *inkyô* ou principio de renuncia ás formas transitorias, voluptuosas, imponderaveis da Illusão, da Illusão que, ás vezes, torna a existencia menos mesquinha e os homens menos máos, nas sociedades do occidente e do novo mundo.

Desse modo, na America, o mais orthodoxo dos seus orientadores perguntará, alarmadamente: — "Americanos, onde está a vossa illusão?"; e, ao mesmo tempo, no Japão, o mais tolerante dos seus budhistas recomendará, sorridentemente: — "Japonezes, segui o *inkyô*!"

E' preciso conhecer-se a pagina que me definiu o referido principio para se lhe comprehender o valor no extremo-orienté.

Toda a unidade do Japão gyra em torno do *inkyô* e eis porque, segundo Hovelague, *le Japon inviolé a vécu large-ment et puissamment le drame exaltant perpetuellement renouvelé de ses destinées actives*.

No entanto, em roda de quem o visita e o estuda, o incorruptivel sentimento esthetico e a luminosissima e fecunda alegria de sua gente criam figuras e paisagens, tão immateriaes, que chegam a ser inadmissiveis e inexplicaveis as conquistas do Japão moderno.

Lendo Laicadio Hearn, ou Chamberlain, depois de conhecer autores menos distantes do nosso momento, depois de manusear estatisticas e cartas geographicas, eu perguntava a mim mesmo si o Paiz da Illusão, que o cerebro opiado de Quincey nos descreve, não estava ali, si a Planície Sublime do Céu, das velhas lendas nip-

ponicas, não estava fragmentado nos relevos em bronze e porcelana e marfim de suas ilhas, bizarramente floridas, por onde iam e vinham, com um rumor de libellulas em vôo nupcial, sombras gemeas das sombras de Tachibana e Mitamoto, de Masako e Nobunaga.

E eu sabia, vêde, que não só a voz do samisen e o rythmo das *tankas* enchiam as manhãs e as tardes japonezas; e eu sabia, vêde, que o Senhor do Mar Amarello não repousava mollemente sobre conchas como um flácido neptuno de oleographia, mas sobre vasos de guerra construidos nos estaleiros de Maidzuru e Yokosuka! E' que a realidade japoneza, porém, aos homens de outras latitudes costuma apresentar-se com as formas e as mascaras allucinantes da Illusão, de maneira a esquecer-se-lhe a politica interna e a presumir-se que a energica e serena personalidade do Japão não se abandona, por vezes, aos desgarrés em que fazem velhos paizes da Europa e novos paizes da America-latina.

Como a illusão teve de revestir um sentido inteiramente novo entre os japonezes, o Amor, que retira da Illusão a própria vitalidade, revestio, por sua vez, um novo sentido, bem diverso d'aquelle que nós brasileiros lhe conhecemos. No Japão tudo é arte, diz-se, mas nem tudo é Illusão e Amor.

Foi por esse motivo que, ha dias, se affirmei estar o Japão enamorado da Amazonia, tambem affirmei que os sentimentos d'elle, tanto no dominio lyrico como no dominio civico, têm complexidades indecifráveis.

Taes complexidades resultam do sentido novo, original

Dezembro — 1926

— admitta-se, sem ironia —  
que as coisas materiaes e as  
espirituas, as paizagens e as  
idéas ali adquirem.

Ora, assim sendo, não é de  
estranhar que o presente in-  
teresse que o Japão vem de-  
monstrando á Amazonia, ama-  
nhã, se defina em traços des-  
orientadores, talvez irreme-  
diaveis, para a nossa naciona-  
lidade.

Eu não estou olhando esses  
amores com pupillas de vesá-  
nico; vejo-os, sómente, do pla-  
no a que se é elevado por um  
ideal nacionalista que, infeli-  
zmente, ainda não é o ideal  
da maioria dos dirigentes e do  
povo do meu paiz. Vejo-os  
como os veria a atormentada  
e incomprehendida sensibili-  
dade de um Alberto Torres.

Conheço outras crises de  
derriço do Japão e conheço-  
lhes os resultados. A China  
é um exemplo. O caso desse  
paiz, que me occorre agora,  
ao tracejar esta pagina, não  
sei se está bem fixo na consci-  
encia nacional, mas sei que se  
fixou na memoria dos que es-  
tudam a expansão pacifica de  
certos paizes de inalteravel  
genio imperialista como o Ju-  
pão, a Inglaterra e a Allema-  
nha. A China, que na vida  
religiosa como na vida litera-  
ria do Japão influio de modo  
notavel, estava previsto, deve-  
ria servir-o economicamente,  
tambem. Enamorou-se d'ella,  
por isso, o Japão. Um na-  
mo de visinhos é sempre de  
consequencias funestas, mas o  
Japão, tradicionalmente cava-  
lhelresco, ropeou suas inten-  
ções e gestos da melhor ma-  
neira. Com suas riquezas na-  
turaes a China, de subito, se  
rendeu ao Japão, paiz arden-  
te, em cuja mythologia ha um  
deus da feição de Susanoo,  
impetuosamente lubrico.

Ahi está ella agora, sob a  
orientação do governo de To-  
kio, jungida a "vinte e um  
pedidos", que são vinte e uma  
ordens inviolaveis.

Percebendo que os Estados-  
Unidos tinham os olhos volta-  
dos para os presentes... da  
China, antecipou-se-lhe o Ja-  
pão e, num gesto de prestidi-  
gitador, por artes de uma di-  
plomacia incontrariavel, rece-  
beu-os risonhamente.

Disse, por "artes de uma di-  
plomacia incontrariavel", por-  
que não acredito que, segun-  
do affirmativa do Christian  
Science Monitor, citado por  
Spargo, existisse um enorme  
contrabando de morphina en-  
carajado pelo Governo Japo-  
nez e subvencionado pelo Ban-  
co do Japão para o envenena-  
mento systemático dos chine-  
zes.

E' singular o ponto de con-  
tacto que se ergue aos meus  
olhos!

A Amazonia, tambem, tão  
rica, tão opulenta e tão aban-  
donada ás suas incertas forças  
de equilibrio, neste momento  
está interessando os Estados  
Unidos.

Leio agora, no numero de  
Abril do The National Geo-  
graphic Magazine de Washing-  
ton, duas relações das ulti-  
mas missões americanas que  
lá estiveram.

Subscreve uma o Capitão  
Alberto W. Stevens, subscre-  
ve outra o dr. W. L. Schurz,  
addido commercial á Embai-  
xada Americana no Brasil.

Todas as fontes de riqueza  
e engrandecimento da Amazo-  
nia, ali são indicadas e rese-  
nhadas de maneira a sentir-se  
o interesse dos americanos por  
aquella Maiby do symbolo  
sangrento de Alberto Rangel.

A finalidade de semelhantes  
missões não escapou aos japo-  
nezes, como não lhes escapa-

ram os cupidos movimentos  
dos Estados Unidos de volta  
á China. E ahi os temos com  
o Embaixador Sichiha Tatsus-  
ke e missões scientificas e pla-  
no de exploração industrial e  
agricola do hinterland amazo-  
nico, com que solucionarão  
mais a economia de casa do  
que a nossa. E ahi os temos,  
focando os aspectos da Ama-  
zonía, interessados com a ter-  
ra e desinteressados da gente,  
e cheios de phrases, — o que  
é lamentavel — phrases como  
aquella que "O Dia" de Ma-  
naus colheu á bocca do sr.  
Kinoku Awasau: "Onde não  
ha amor não ha vida". Mas...  
não será o caso de perguntar-  
se si o Amor do Japão trans-  
mittirá realmente a vida á  
Amazonia?

Com a China se tem verifi-  
cado justamente o contrario...

Ah! pode ser que eu esteja  
encarnando, neste instante, a  
inquieta e rebelde figura de  
François Sturel no romance  
nacionalista de Barrés.

E, a ser verdade, que impor-  
ta? De mim ao menos, num  
bracejamento de desesperado  
partio o primeiro grito da re-  
acção. E' um grito de agonía,  
talvez, mas consola-me saber  
que "agonia quer dizer luta".  
Agonisa o que vive, lutando,  
lutando contra a vida e con-  
tra a morte", lutando contra  
a vida de elementos...  
ao nosso sonho...  
nacional, lutand...  
te da Amazonia... mor-

## CONTRA A

Posto em fre-  
ma da immigra-  
agora pleiteada  
nia e pelo Mik-  
embarac-  
nar,

ou de um Laponge, de um Ot-  
to Ammon ou de um Lombro-  
so.

E' que naturalistas e ethno-  
logos, de concepções menos  
unilateraes, já me responde-  
ram a certas perguntas, — de  
intimo interesse, até, — que  
lhes fiz a respeito do elemen-  
to humano e do elemento não-  
humano, isto é, do meio.

Demais, no analysar povos  
da estrutura physica e psy-  
chica dos Japões, nunca jul-  
guei instrumentos rigorosa-  
mente precisos as theses da  
desigualdade das raças huma-  
nas, a da superioridade dos  
anglo-saxões, a das selecções  
sociaes, a da sobrevivencia  
das forças mais aptas, etc.,

Para repellir uma immigra-  
ção não me seduzem as inve-  
ctivas brilhantes, porém, in-  
fructiferas, do meu amigo o  
poeta Raul de Leone, ferrete-  
ando e zargunchando o que  
elle denomina "praga mongol-  
lica", na persuasão de que um  
paiz que deu ao mundo um ar-  
tista da feição de Utamarô e  
um homem publico da feição  
de Ito é "um erro da Natu-  
reza".

Ha muito, atravez das li-  
cções de Alberto Torres e das  
licções de Pontes de Miranda,  
conclui que a irreflectida in-  
comissão de estrangeiros em  
nosso paiz, tal na clas-

good in parts,  
vezes se esta-  
as nações, um  
nisação, sujeito  
sitos e a outras  
segurança" e o  
ria se lhe desli-  
ou trez Estados,  
vida se  
se".

do isso, não me parece oppor-  
tuno discutir o problema da  
immigração dos mesmos pon-  
tos de vista, de Alberto Torres  
e de Pontes Miranda, que as-  
peeí.

D'ahi o meu ponto de vis-  
ta, no momento.

Son contrario á immigração  
japoneza, como sou contrario  
á immigração indiana, para a  
Amazonia, porque ainda não  
pude crer que o Amor, na  
ldade do Utilitarismo, que é  
a nossa, domine os negocios  
internacionais e offereça re-  
sultados menos sangrentos do  
que os offerecidos á Europa e  
ao Mundo, entre 1914 e 1919.

Para mim o amor impe-  
tuoso, simples, primitivo do  
homem do Nordeste, aliado ao  
amor impetuoso, simples, pri-  
mitivo dos filhos da Amazo-  
nia, poderá resolver o proble-  
ma da colonisação e, conse-  
quentemente, dos destinos da  
quelle tracto da terra brasi-  
leira.

Tal crença na força constru-  
tiva do nosso povo — em re-  
lação ao problema que se visa  
resolver importando braços e  
mentalidades exóticas, — tal  
crença se radica em mim por  
uma approximação mais inten-  
sa, por um estudo mais directo  
do homem da Amazonia e do  
homem do Nordeste.

A historia do desbravamen-  
to e industrialização da Ama-  
zonia não se prende somente  
á historia das secas nordesti-  
nas por um triplice anel de  
fogo, de fome e de sede: não  
foi sómente a fatalidade cli-  
matica que impellio para a  
Hylaea amazonica, para os se-  
ringaes, para os campos de  
pastoreio, para as zonas de  
mineração o homem perma-  
nentemente fatigado das ser-

ras, dos taboleiros, das caatin-  
gas, das dunas do Nordeste.

Foi o amor physico do ho-  
mem e da terra, do homem  
brasileiro e da terra brasilei-  
ra, que se fundio, nupcialmen-  
te, na obra de engrandeci-  
mento, de afirmação de va-  
lores, de civilização, de var-  
da Amazonia.

Para que taes nupcias, per-  
manentemente, se realizem  
entre nós, brasileiros, são des-  
necessarias as doutrinas de  
forma e medulla proteica tal  
a de James Monroe, são des-  
necessarios os flagellos cosmi-  
cos.

Nosso patriotismo, segundo  
o verbo flammivono de Graça  
Aranha, tem o seu segredo no  
Amor, nessa união da terra e  
do homem, a que me referi  
nessa união q ue tem "o sabor  
capitoso de uma união volu-  
tuosa."

Para esse Amor é que é pre-  
ciso appellar-se, sempre que  
se pretender dar um rythmo  
circulatorio mais amplo, mais  
perduravel ao organismo da  
Amazonia.

Esquecem-se delle, muitas  
vezes, os que nos dirigem, ora  
depreciando o braço nacional,  
ora exaltando o braço extran-  
geiro.

O que se verifica, entretan-  
to, é que ao homem, entretan-  
deste, faminto, sedento, es-  
farrapado, analphabeto, es-  
faltaram energias para não  
do Tocantins, o Xingu, para explo-  
ilhas da embocadura do vale  
zonas, a região mediana do Ama-  
desse rio, o valle do Rio Branco, a massa dos e baixas  
do Acre.

O que se verifica, entretan-  
to, é que o homem da Amazo-  
nia, aquelle que lá nasceu,  
ou lá nasceu, tem se fixou  
mantido,

com o mesmo sentimento, a vitalidade despertada pelo homem do Nordeste. Certo, maiores, muito mais eloquentes deveriam ser os documentos, que ali pude apreciar, do trabalho do homem brasileiro, já construindo cidades á margem instável das correntes, já fixando a gadaria em campos artificiaes e em campos naturais longinquos, já estabelecendo a circulação através de rios intransponíveis, já ensaiando o saneamento das zonas exploradas.

Busque-se, porém, em causas estranhas á vontade dos desbravadores da Amazonia o não estar ella no mesmo plano em que se encontram outras regiões do paiz.

D'ahi a necessidade de nacionalizar-se a Amazonia, isto é, de confial-a ao homem brasileiro, dando-se-lhe a assistência que se garante a estranhos, remunerando-lhe o trabalho, educando-o, principalmente, porque nacionalizar, a meu ver, quer dizer educar ou libertar, libertar de todas as correntes que nos paralyam a acção, as do cerebro e as do pulso.

A Amazonia, cuja virgindade, ainda é o que ha de mais interessante no paiz, máo grado a exploração das missões scientificas, americanas e japonezas, deve merecer-nos, como um centro de consciencia, todo o carinho e todo o orgulho da nacionalidade. A pu-

illa, em lente de Zeiss, de Humboldt, viu naquellas regiões o futuro celloiro da Humanidade. Onde o poeta Alvaro Maia viu o Paraizo Verde, o sabio teuto viu uma adega, uma dispensa. Contra essa idéa, que já se vae tornando a idéa fixa de alguns povos menos aquinhoados do que o nosso é preciso, desde já ir contrapondo outra: a de que, se a Amazonia nos pertence, nella devemos concentrar, nas mais rudes e nas mais polidas das expressões dos nossos sentimentos, a nossa gente, a gente que a desbravou para o deslumbramento do mundo e para o orgulho de nosso nacionalismo.

# SOCIEDADE

COMMERCIAL  
E INDUSTRIAL

# SUISSA

NO BRASIL

SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE

Rua S. Pedro, 14 - Caixa Postal 1775

SECÇÃO AGRICOLA

Machinas e aparelhos para lavoura  
 ARADOS  
 CULTIVADORES { **AVERY**  
 GRADIS-DENTES  
 CISCADORES "IRONAGE" — SEMEADOURAS "EMER"  
 Arados Suissos BRABANT

Grande stock de desnatadeira "SHARPLES"  
 Salgadeiras — Mesa rotativa para manteiga — Batedeiras, horizontais  
 — Licões, para creme — Vasilhames para laticínios —  
 — tampas de rosea ou pressão, para transporte de leite.  
 peçam nossos Catalogos e Orç

## Exportadores! Industriaes Agricultores!!

O Brasil é o paiz que produz a melhor borracha, o melhor café, o melhor cacau, algodão, gado, manganez, madeiras e muitos outros artigos; é preciso, porém, tornar conhecidas no estrangeiro essas incalculaveis riquezas e essas admiraveis possibilidades.

A Allemanha, paiz industrial por excellencia, anseia por conhecê-las!

DEUTSCH BRASILIANISCHE ILLUSTRIERTE — (Ilustração Teuto Brasileira) facil será essa tarefa: — editada em Hamburgo e lida, com interesse, em toda Allemanha e outros paizes da Europa, como no Brasil, é o meio de propaganda mais conveniente e mais intenso, ao serviço dos exportadores, industriaes e agricultores brasileiros. Anunciar na Deutsch Brasilianische Illustrierte é cuidar do proprio interesse e auxiliar, patrioticamente, o desenvolvimento da nossa producção.

PETRA DE BARROS, representante exclusivo para o Brasil, Rua Borja Castro, 11—Praça 15 de de Novembro—Rio de Janeiro

### UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES  
**CARRAPATICIDA**

DE  
**COOPER**  
MATA  
TODOS OS  
CARRAPATOS

NÃO ESCALDA



**HOPKINS CAUSER & HOPKINS**

Rua, 22

Rio de Janeiro

Rua Hermilo Alves

S. João d'El Rey—Estado

de Minas

# :-: GALLINOCULTURA :-:

## A minha experiencia e de outros avicultores

por Feliciano Ferreira de Moraes

A capacidade do individuo na sua peregrinação pela terra deve ser aproveitada para os fins que melhor se adaptam á sua competencia. The right man in the right place. Esta verdade vae até mesmo aos animaes domesticos que nos servem de alimento com os seus productos e de distração.

E' bem conhecido felizmente que a pratica encaminha muitas vezes as regras fundamentaes á theoria. Na Avicultura se pudermos chamar theoria o que de theoria existe na cultura dos gallinaceos; essa é a pratica posta em letra de imprensa. Em todo o mundo vemos individuo que, influenciado por causas multiphas são desviados muitas vezes que mais agradou aos seus preceptores. Assim mesmo, levados por elles, conseguem obter conhecimentos de assumptos que não o interessam, mas que são uteis para o futuro. O gosto, o interesse, o gozo do individuo volta-se para aquillo que o prende na vida real; assim na Sociedade em geral ha individuos que nasceram para orador, outros para escriptor e ainda outros para trabalhar e executar, e muitas das vezes não pôdem ligar duas palavras para interpretar, com clareza e simplicidade, de modo a agradar os assistentes, aquillo que elle executa diariamente. A experiencia ou pratica tem valor inestimavel e por ella têm se encaminhado muito trabalho em todas as industrias e mesmo nas escolas. As ESCOLAS e POSTOS EXPERIMENTAES DE AVICULTURA no seu começo aproveitaram a estarão aproveitando de hoje os homens praticos, muitas vezes tirado de meios pouco cultos; mesmo sem curso gymnasial e muitos tambem de cursos regulares, como engenheiros, medicos, advogados e agro-

nomos. Tomam elles tal interesse pela Avicultura que ella caminha desassombradamente a par, senão na vanguarda das outras industrias. Aqui, como em todo o mundo

dões. Assim o paiz formará um corpo de individuos que muito beneficiará a INDUSTRIA AVICOLA. Tambem nos gallinaceos temos animaes com determinado valor.



Casal de Ganços — 1º Premio de Exposição

a criação de gallinaceos teve o seu inicio deste modo e precisamos aproveitá-los; digo mais, o Governo principalmente precisa se utilizar dos individuos dessas diversas profissões para diffundir o gosto e o conhecimento da Avicultura. Assim como o edificio completo precisa de tantos officiaes diferentes, bem como de material; a AVICULTURA precisa encaminhar esses armamentos existentes no meio Avicola; o medico para a veterinaria Avicola, o engenheiro para os planos de linhamientos dos Aviarios e os outros segundo as suas apti-

Nas cento e quarenta e tantas variedades de gallinaceos encontram-se muitas aves de valor economico. Como deveis saber sou apreciador da criação de gallinaceos ha muitos annos e criei talvez umas 40 especies, e se é verdade que agora crio 8 ou 9 não é porque algumas das que antes criava não fossem boas. Nisso influio o meio, a procura limitada não só por que o paiz é vasto e de difficil communicação e ainda mais pela falta de conhecimento dos brasileiros de valor da Avicultura; mas tambem pelo descuido até bem

pouco tempo dos nossos dirigentes. Tenho viajado, observado Avicultura na Hespanha, Italia, França, Inglaterra, Canadá e E. Unidos. Verifiquei que aves, mesmo de origem de paizes Europeus como a Hespanha e Italia e até certo ponto França e Belgica, foram conservadas e melho-

330 e tantos ovos. Ainda assim, nessa variedade tão reconhecida como poedeira existem especimens e famílias de postura inferior. Sendo de pouco peso, contudo, produz, muitas vezes o seu peso em ovos no anno, e portanto não só ella como as famílias de origem de alta postura de

sil como nos outros paizes. As variedades brancas e amarellas são de introdução recente. A Ancona de certos annos para cá tem se propagado como superior poedeira, e Avicultores ha que a criam aos milhares com fito economico como productora de ovos, pois é essa a parte mais rendosa da Industria Avicola. A La Bresse de origem franceza é conhecida como excellente poedeira e de boa carne. Semelhante a Leghorn tem os seus adeptos e já Wilson da Costa e outros que as criaram as apreciavam como taes. A Faverole da mesma origem é de aspecto lindo, principalmente a branca, é



Lindo grupo de gallinaceos, premiados em recente exposição



Marcos de Pekin

radas nos paizes de origens Anglo-Saxons como a Inglaterra, E. Unidos, Australia e Nova Zelandia. Das raças italianas a que mais sobressaheu foi a Leghorn ou de Livorne e hoje ella ali na Italia não é o que ella é nos paizes acima citados. Dessas raças as mais aproveitadas pelo seu valor economico são as variedades: Branca, Perdiz, Amarella e Preta. As Leghorns Brancas são das poedeiras as mais dessiminadas, e em escala tal que o seu numero em determinados districtos contam-se por milhares. Ella é poedeira superior de ovos regulares de casca branca, por essa razão mais apreciada em certos mercados, de criação facil, precoce. Raras são as que chocam. Mesmo assim esta raça está sendo melhorada seguidamente escolhendo os especimens de

maior postura pois os ha de outras raças e variedades tambem transformam o producto bruto que nos fornece a Avicultura no producto fino e bem acabado que é o ovo e a carne deliciosa das diversas raças. A Leghorn é activa e não soffre tanto como as raças de maior porte com a alimentação do milho e com os alimentos pobres em proteína e ricos em Hydratos de carbono. A Minorca de cor preta de origem Hespanhola, na Inglaterra e America do Norte é muito estimada não só por ser excellente poedeira de ovos grandes de casca branca como a sua carne é regular e de apparencia branca excepto nos tarsos. Desde que acrio, de 1911 até hoje, tenho notado que os seus caracte-

risticos se conservam no Braboa poedeira e tem carne superior. Da Belgica temos a Campine dourada e prateada que acompanha a Leghorn no seu valor economico e que na America do Norte encontram-se especimens dessa raça mais typicos e mais bonitos que no paiz de origem. Da Russia ou da Transylvania propriamente dita não posso me esquecer da Pescoco Pellado, ou da Transylvania como de boa carne e essa sem o inconveniente da pennugem facilitando assim o seu preparo para o mercado de aves mortas. Das Asiaticas citarei as Langhans e Brahmas e principalmente a clara ou Light Brahma como a galinha de mais peso de carne excellente e de postura regular quando seleccionada para

juiz e criador de aves I. K. Felch, que conseguiu especimens dessa variedade de postura de mais de 300 ovos anuais. As outras raças de origem asiaticas foram, como deveis saber, aproveitadas na formação das muitas raças

de. Na formação dessas variedades e raças foi exigido grande esforço, capacidade e annos de trabalho perseverante — E como a postura não é privilegio de uma variedade ou raça, vamos pedir ao Governo o apoio na incre-

meio o que é de algum valor. Como exemplo citarei os jardins Zoologicos mantidos pelos Governos para ensinamento do povo. Não preciso salientar o valor das Plymouths Rocks Barradas e Brancas bem como das Orpingtons Amarella, Preta, e Branca por tel-o feito o nosso collega Manoel José Soares. As outras P. Rocks tambem tem os seus amadores e aqui devo lembrar que as P. Rocks Amarellas introduzidas encontram em nosso meio e pelo interior do paiz gallinhas que se assemelham muitissimo á ellas devido a introdução primitiva das Conchinchinas Amarellas. Já tive centenas dellas quasi semelhantes e aclimadas. As Wyandottes sobreelevam nas grandes criações á Branca, á Perdiz e á tem variedades de clima e de altitudes, ellas se adaptam a determinadas zonas.

Todas as vezes que encontro occasião opportuna pugno pelo desenvolvimento da Avicultura no nosso paiz.

Devemo-nos congratular com o Governo do Dr. Epitacio Pessoa que assignalou a sua gestão com o inicio do trabalho avicola official e não devemos esmorecer no futuro para que esse trabalho se desenvolva perennemente para felicidade Patrias e dos que a ella se dedicam á rendosa Industria.



Bello terno de Leghorns branca, typo de exposição

disseminadas por toda a parte. Dizem os entendidos e mesmo Darwin, que as gallinaceos em geral provieram da Indica. Se assim é não devemos prejudicar as predições de patricios por esta ou aquella raça ou variedade.

mentação de mais algumas variedades e mesmo facilidades geraes para os que quizerem importar outras raças; pois em toda a parte ha o gosto pelos animaes de luxo e de ornamentação, as vezes aproveitadas para o conhecimento das especies no nosso

## Evangelho da Humanidade

### O SÓLO

O sólo é a base da agricultura, sobre a qual repousam destinos da humanidade, que d'elle depende a vida das plantas e dos animaes de se nutre o homem. Cada sacco de trigo, cada do de algodão, cada kilo carne consumido, contém substancias derivadas do sólo. Devemos, portanto, respeitar o sólo como um bem sagrado.

#### 1. — CUMPRE-NOS TIRAR O MAXIMO PROVEITO DO SOLO: —

a) pelo emprego de methodos da cultura que augmentem o rendimento por unidade de superficie;

b) pela cultura de plantas que forneçam alimento para o gado durante o inverno, ou em periodos de secca.

#### 2. — CUMPRE-NOS CONSERVAR A FERTILIDADE DO SOLO: —

a) pela pratica de methodos apropriados de lavra e irrigação;

b) pela pratica do afolhamento e da adubação verde;

c) pelo uso do estrume e fertilizantes chimicos.

#### 3. — CUMPRE-NOS PROTEGER O SOLO: —

a) evitando-lhe a superprodução, vegetal, ou animal;

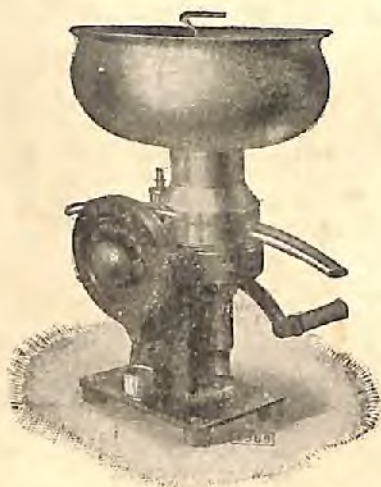
b) evitando-lhe a erosão;

c) evitando-lhe a fadiga.

**Snr. Fazendeiro**

Se precisardes de uma  
DESNATADEIRA  
exigi que vos forneçam a

**ALVA-LAVAL**



**ROSE**

As unicas que em pouco tempo com-  
pensarão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre inferior,  
e isso resesenta a vossa ruina

Eserevei-nos hoje mesmo que pela  
volta do correio vos enviaremos

Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 à 500 litros

**Peças Sobresalentes**

Batedeiras-Salgadeiras-Latas sem junta-Baldes, etc

**HOPKINS, CAUSER & HOPKINS**

**RUA MUNICIPAL N. 22**

**RIO DE JANEIRO**

**OU**

**S. João d'El-Rey**

**E. DE MINAS**

# **A LAVOURA**

*Revista mensal da  
Sociedade Nacio-  
nal de Agricultura*

*Assignatura annual.. 20\$000*

*Numero avulso..... 2\$000*

**Redacção e  
administração :**

**Rua 1.ª de Março, 15**

**Rio de Janeiro**

**Telephone 1416 Norte**

**Caixa Postal, 1245**

**End. Telegr.**

**AGRICULTURA**

# Palestras Agrícolas

## Escreituração agrícola ao alcance do agricultor

Muito poucos, para não dizermos raros, são os agricultores, no Brasil, que podem afirmar, preto no branco, quanto lhes custou cada kilo do milho colhido, cada fruto da safra do seu pomar, cada litro de leite tirado das vacas, e, consequentemente, muito menos sabem si estão tendo lucro ou prejuízo na sua empresa, em face dos preços correntes no mercado.

O valor da oferta da sua mercadoria está ao sabor dos caprichos dos intermediários e, excepcionalmente, à falta d'elles, pelo que vigora entre os vizinhos. Não ha, em absoluto, noção de que a operação commercial praticada represente ganho ou perda, e, em qualquer caso, si razoavel ou excessivo. Só sabem, apparentemente, que houve lucro, ao fim do anno, quando encontram mais dinheiro do que tinham...

Assim tem vivido, até hoje, a agricultura indigena, presa facil das especulações gananciosas do commercio e da industria, que têm construido numerosas fortunas e aggravado as condições existenciaes do consumidor, que constitue a maior porcentagem da população, ao fim do anno, quando encontram mais dinheiro e a ingenuidade do productor nacional.

A causa primaria d'esse lamentavel estado de coisas, como, aliás, de todo o nosso atraso economico, é a enorme falta de instrução agricola, racional e moderna, das classes que trabalham o solo arável.

Em sua maioria, mal podendo assignar o nome, é natural que desconheçam e reatentem em acceitar os beneficios que se podem derivar das conquistas da intelligencia humana no campo agromômico.

Então, já não era tempo de estar mais disseminada,

entre nós, o conhecimento da cultura scientifica da terra e mais desenvolvido o espirito de cooperação agricola, que são as duas alavancas mais potentes do progresso economico e social d'esta grande Patria?!

Precisamos encarar seriamente, embora tendo de resolver o por meio de soluções parciais, o magno problema nacional da instrução, com especialidade da instrução agricola, por isso que é na agricultura que repousa a nossa grandeza futura.

Os numeros são a alma da exploração agricola, pois, só elles podem dizer, em sua linguagem muda, mas, eloquente, si os negocios do agricultor estão correndo bem ou mal; si convem manter, ou abandonar, tal ou qual especie de cultura, ou classe de animais; emfim, como melhorar os seus planos para produzir mais dinheiro.

Este é o fim da escreituração agricola, de que daremos, aqui, um systema simples e facil que qualquer agricultor poderá manejar.

Julgamos dever, de começo, advertir, que a escreituração de casa commercial não serve a uma fazenda, por sua technica e complexidade; bem assim, não é necessario que o agricultor tenha previa noção do assumpto, e todo o tempo a despendar com os seus assentamentos diarios, será apenas de dez minutos; sómente ao fim do anno é que o balanço lhe tomará algumas horas de trabalho assiduo.

### Requisitos de um systema completo de escreituração

Para se poder fazer, e manter, a escripta completa de uma fazenda, tres requisitos são indispensaveis:

1) — Um inventario ao começo e ao fim do anno.

2) — Uma conta de todo o dinheiro sahido ou entrado.

3) — Um registo de todo o trabalho realizado, durante o anno, por homens e animais.

**Inventario.** — O inventario, geralmente, leva de duas a cinco horas a ser elaborado, ao começo e ao fim do anno. Além d'isso, é com o mesmo inventario que se fecha a escripta de um anno e se abre a do anno seguinte, de sorte que, na realidade, este trabalho é feito uma vez só por anno.

O inventario é uma lista detalhada, com os respectivos valores em dinheiro, do seguinte: a fazenda, subdividida em edificios e terra, vindo cada edificio separadamente, com o numero de alqueires ou hectares e seu valor por alqueire ou hectare (o valor total dos edificios e da terra arrolados sendo igual ao valor da fazenda); os animais, de trabalho ou de criação, discriminados individualmente, com o seu nome, idade e valor; a machinaria, entrando na lista, machina por machina, excepto as pequenas ferramentas manuaes que podem vir em grupos; as quantidades de alimentos, productos e provisões em mão; plantas em cultura (valor da mão de obra e dos materiais já empregados nas culturas do anno seguinte); dinheiro em mão e no Banco; contas a receber. Tira-se o total de tudo isso, daí subtrahindo as contas a pagar, hypothecas, etc., a diferença representando o valor liquido da fazenda.

Na estimativa dos valores, o preço de venda, na fazenda, ou o preço no ponto de venda, menos o custo de transporte até ao mercado, deverá constituir sempre o termo de referencia ou termo padrão. O valor dado a qualquer coisa deve ser o que se presume que obtenha normalmente no mercado, sem grande diferença

para mais ou para menos, por que, quem não o fizer enganará a si proprio. E' preferivel proceder com lisura e sem preconceitos, valendo-se,

cada qual, da sua razão e do seu bom senso.

A figura 1 é um exemplo de como se pôde classificar e resumir um inventario, de-

pois de se completarem dois inventarios.

No inventario completo, cada animal, como cada machina, entra separadamente.

FIG. 1 — EXEMPLO DE RESUMO DE UM INVENTARIO

| Especificação                                                   | Março 1, 1912 | Março 1, 1913 |
|-----------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Fazenda, 200 hectares (inclusive edificios) . . . . .           | 40:000\$000   | 40:000\$000   |
| Vaccas:                                                         |               |               |
| 20 cabeças, a 240\$000 . . . . .                                | 4:800\$000    | —             |
| 15 cabeças, a 280\$000 . . . . .                                | —             | 4:200\$000    |
| Póis, 6 . . . . .                                               | 1:500\$000    | 1:260\$000    |
| Machinaria . . . . .                                            | 3:132\$000    | 3:200\$000    |
| Alimentos e provisões . . . . .                                 | 4:400\$000    | 3:400\$000    |
| Plantas em cultura (custo da mão de obra e materiaes) . . . . . | 440\$000      | 500\$000      |
| Dinheiro em mão . . . . .                                       | 388\$000      | 1:748\$000    |
| Contas a receber . . . . .                                      | 300\$000      | 380\$000      |
| Recursos totaes . . . . .                                       | 54:920\$000   | 54:688\$000   |
| Hypotheças e contas a pagar . . . . .                           | 12:500\$000   | 9:200\$000    |
| Valor liquido . . . . .                                         | 42:420\$000   | 45:488\$000   |
| 3:068\$000                                                      | —             | —             |
| Lucro do anno . . . . .                                         | 45:488\$000   | 45:488\$000   |

(Continua)

Thomaz Coelho Filho.  
Engenheiro agronomo . .

## A proxima Exposição Mineira de Agricultura, Industria e Commercio

Em Bello Horizonte, capital do Estado de Minas Geraes, inaugurar-se-á em Maio do anno vindouro, sob os auspícios do Governo do Estado e amparado pelo prestigio da Associação Commercial de Minas e Sociedade Mineira de Agricultura, uma Exposição de Agricultura, Industria e Commercio. certamente esse

que, consoante a amavel comunicação com que fomos distinguidos, deve reunir a compendiar tudo quanto o Estado, no seu admiravel desenvolvimento destes ultimos tempos, tem realizado.

Será uma revista geral da actividade creadora, do vivo espirito de iniciativa, da capa-

cidade de realização da sua população, em todos os departamentos, nas industrias manufactureras, como na lavoura e, ainda mais, uma demonstração de seu adiantamento moral e de seu progresso social.

A' Exposição será annexado um departamento de amostras de productos de outros Estados e estrangeiros.

# METACAL

—fixador dos saes de calcio no organismo.—Crescimento, Gravidez, Dentição, Fracturas.—O tratamento de recalificação racional e proveitoso.—Poderoso reconstituinte.—Remineralizador.

Capsulas—comprimidos—granulados.—Carie ossea e dentaria, Fraqueza, Rachitismo.—Saes estaveis de calcio e magnesio, phosphoro, lecitina e paratyroide.

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

# UM CASAL DE MOSCAS

REPRODUZ EM 4 MEZES



ATELIER SETH

## 5 TRILHÕES E 500 MILHÕES DE EXEMPLARES

Use portanto

# FLY-TOX

*e assim V. S. evitará este  
exercito phantastico de  
inimigos da humanidade.*

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes  
questões que affectam o desenvolvimento economico do  
Brasil

lêde a "A LAVOURA"

e propague entre vossos amigos e collegas a leitura desta  
util publicação

# Grande Fabrica

de tecidos de arame para cercas, gallinheiros,  
escriptorios e clara-boias.

Lambrequins, Tectos, Telhas e Molduras  
de zinco estampado para construcções modernas

Telas Metallicas Galvanizadas e de Latão  
para peneiras, moscas e mosquitos, guarda-comi-  
das etc.



Bancos, Cadeiras, Mesas, Viveiros

*e toda a classe de moveis para jardins*

Tecidos com Fios Redonde Ondulado, Extra - Forte

*para peneiras de sal, pedras e minerio*

Tecido com Fio Quadrado para Elevadores

Tela "Libermann" para turbina de assucar

**TELAS METALLICAS**

**CHARLES BONAVITA**

266, R. Buenos Aires, 266 — Rio de Janeiro

# O CRUZEIRO

## Porque e como alterar o systema monetario brasileiro

A Lavoura insere a seguir o brilhante e fundamentado parecer da douta Comissão de Finanças da Camara dos Deputados, que modifica o padrão monetario brasileiro.

Acerca desta relevante materia, que interessa visceralmente á vida activa da Nação, já expendemos, em nosso primeiro artigo, o merecido comentário.

O projecto a que alludimos, e que já é lei, foi assim justificado na Camara dos Deputados:

"O grande mal de que sofremos — causa principal das crises economicas e financeiras por que tem atravessado o paiz — tem a sua origem na oscillação de valor do nosso dinheiro, o mil réis.

Essa oscillação é inherente ao papel moeda, que é o dinheiro que possuímos, e que constitue o nosso meio circulante.

A mudança de valor, continua, brusca, de todos os dias e de todas as horas, se verifica principalmente quando se tem de fazer o seu troco, o seu cambio, com moeda ouro de outras nações, com a moeda padrão. Esse troco ou cambio é imposto pelas necessidades economicas do paiz que produz e exporta utilidades de que as outras nações carecem — café, borracha, assucar, cacão, carnes, etc. — e que compra e importa do estrangeiro as de que tem necessidade — ferro, carvão, trigo, materias primas ou manufacturas.

Não sendo propriamente moeda, não tendo valor intrinseco, como a moeda ouro, com a qual se cambia nas relações commerciaes com o estrangeiro, mas sendo papel moeda com poder liberatorio obrigatorio, apenas dentro do paiz, e nelle com curso forçado, valendo por consequencia como expressão do credito do Estado, que o emittie, ou do credito do banco a isso autorizado pelo Estado, o nosso di-

neheiro está sujeito a todas as variações no valor que pôde influir sobre o credito do Estado ou do banco.

Assim, as guerras ou as revoluções que podem pôr em risco a segurança do Estado, as desordens administrativas, os desequilibrios orçamentarios que abalam a confiança, o desequilibrio economico, traduzindo accentuadamente no excesso das importações sobre as exportações, a maior sahida de ouro sobre a sua entrada no paiz, a sua maior procura, e, finalmente a especulação, são os factores do abalo do credito do paiz, da depreciação dos seus titulos com circulação forçada, que fazem diminuir o seu valor, fazendo baixar o cambio como vulgarmente se diz.

Por outro lado a situação a essa opposta é a tranquillidade de que gozam os paizes, a ordem administrativa expressa principalmente no equilibrio ou saldo entre a sua receita e a sua despesa; as maiores entradas de ouro no paiz, em virtude de grandes exportações, ou por empréstimos em ouro e a sua menor sahida em virtude das restricções das importações, entre outros factores, fortalecem o credito do paiz, dando ao papel, que elle emittiu, maior valor, fazendo, em summa, subir o cambio.

Ora, todas essas causas sempre se tem verificado entre nós e se substituem repetidamente em doloroso rotavismo de males que não nos deixam, trazendo como consequencia logica, frequentemente, continuamente, a mudança de valor do nosso dinheiro com a descida e com a subida do cambio.

Ninguém sabe, com certeza, o que possui, nem quando restará do producto do que vendeu ou do que comprou. Não ha previsão possivel, não ha base firme, estabelecida, para os negócios com os outros paizes, reflectindo so-

bre o proprio paiz nas mercadorias que importa e que exporta, pois, tudo se resente de uma operação de cambio que se transforma por fim em especulação e em jogo.

Para aquilatar dos prejuizos, e sem necessidade de procurar taxas extremas, para os calculos, basta tomar o valor do nosso mil réis de 15 pence, ha seis annos, e de 5 pence, ha um anno, e de 3 pence, ha seis mezes, para termos que um conto de réis valia ha 6 annos 15.000 pence e que, ha um anno, passou a valer 5.000 pence, tendo o valor soffrido uma depreciação de 60 %.

Si reflectirmos que esse conto de réis se multiplica por alguns milhões na fortuna particular, veremos que, com a queda do cambio de 15 a 5 pence, a fortuna brasileira, producto de esforço honesto e laborioso, perdeu sessenta por cento do seu valor em pouco tempo.

Mas, ao mesmo tempo, tendo o mil réis chegado a cinco pences e, á roda desse valor tendo se demorado, por varias razões, nesse período implantaram-se diversas industrias que prosperaram com productos nacionaes, como o algodão, a lã, o assucar, o côco, a borracha, etc.; alargaram-se diversos produtores agricolas, cultivando em maior escala o café, o cacão, a canna de assucar; augmentaram-se as criações de gado, desenvolvendo-se a pecuaria, e todas as actividades creadoras se movimentaram, tudo isso quando eram necessarios 48\$ para comprar uma libra sterlina.

Então a relação do valor, verificada no cambio do nosso dinheiro com a libra sterlina, esteve na altura de 48\$.

Nessa base foram adquiridas as terras para as plantações, as machinas agricolas e industriaes, a materia prima para as manufacturas e nessa mesma base foram pagos os

salários dos operários e dos colonos. Foi essa a relação do custo da vida nesse período já ponderável e assim começaram os productores a vender os seus productos. Mas, por isso mesmo que o trabalho fructificou, a confiança renasceu, fizeram-se empréstimos, o ouro começou a entrar no paiz e, com essa visita de saúde, o cambio subiu a oito pences por mil réis, começando a libra a valer 30\$000. E assim, o que foi produzido por 48\$ se fosse vendido por trinta, causaria forçosamente a ruína do productor.

Foi o que se deu. Vieram as fallencias e as concordatas no commercio, as industrias suspenderam os trabalhos appareceram as difficuldades do Estado nas suas arrecadações, as exportações diminuíram e, consequencia inevitavel, o cambio soffreu novo colapso, voltou a 6, subindo a libra do valor de trinta para quarenta mil réis.

Novas perdas de capitães, novos esforços para a subida, nova baixa de producção, tudo se repetindo e se substituindo frequentemente.

Quando o cambio baixa mata o capital, quando sobe mata a producção.

E isso dura ha mais de um seculo!

Que paiz poderá viver e prosperar, arruinando, assim, continua e desordenadamente, a sua producção e o seu capital?

Essa tem sido a nossa maldadada sina como attestam os factos.

Tal situação não pôde continuar: precisamos sahir della o mais rapidamente possivel para podermos viver e prosperar. Supprimir as oscillações do valor do nosso dinheiro é o nosso dever. Mas para supprimir as oscillações e necessario supprimir o papel moeda, é preciso adoptar, ter e manter um instrumento de troca commercialmente inalteravel, é indispensavel chegar a moeda ouro como padrão, com determinado peso, no seu valor intrinseco, cunhado em moeda legal.

E' necessario, pois, substituir o papel moeda instavel

que, com todos esses vícios, circula no Brasil, por moeda sã, estavel, metallica, que não pôde ser sinão o ouro. Para attingir esse fim, condição essencial da nossa existencia economica, é indispensavel estabilizar o valor do nosso mil réis, fazer em seguida a sua conversibilidade e com a sua conversão chegar a circulação metallica.

A solução completa desse problema exige tempo, prudencia, energia, decisão, confiança e segurança de credito e de dinheiro.

E' preciso primeiro estabilizar o valor do mil réis, fazer o que se chama vulgarmente a estabilização.

Em primeiro lugar estabilizar o cambio, depois converter, e pela conversão do nosso meio circulante attingir a circulação metallica — eis o caminho a percorrer.

Estabilizar para converter e não converter para estabilizar. Desde que se converta é porque já se estabilizou.

Aliás, ha na enunciação das proposições em jogo de palavras que explicado mostra que no fundo, as duas correntes aparentemente diversas estão de accôrdo, não são mais do que uma.

A primeira etapa para a solução é a estabilização por aparentemente diversas, esduas razões primordias, bastando qualquer das duas para determinar primordialmente a estabilização do cambio.

Vejamos:

I — Circulação conversivel é aquella em que o papel, seja do Estado ou do banco, se troca por outro, sem limitação de tempo ou de quantidade.

A conversibilidade se caracteriza, pois, pela faculdade, que tem o portador da nota de trocá-la por ouro, de receber immediatamente do Estado ou do banco que a emitia, a quantidade de ouro nella marcada.

Para que o Estado ou o banco possa trocar o ouro pela nota que lhe é apresentada, é necessario que elle possua esse ouro. Elle pôde obtel-o para tal fim, accumulando reservas e saldos ou contra-

hindo um empréstimo sufficiente.

Calculada a nossa circulação em 2.400.000.000\$ e tomado a taxa de seis pence, valor de £ 40\$, teriamos que libras 60.000.000 dariam exactamente para converter toda a circulação fiduciaria  $(60.000.000 \times 40\$ = \dots 2.400.000.000)$ .

Mas, si no Brasil, sem osapparelhos de que elle necessita, entrassem, por empréstimos, sessenta milhões de libras sterlinas, que dariam para converter a circulação fiduciaria, essa abundancia de ouro, a renovação da confiança, a certeza de trocar o papel por ouro, todos esses factos valorizariam o nosso mil réis, fariam subir immediatamente o cambio a 8, 10 ou a 12, a taxas, em summa, para as quaes £ 60.000.000 seriam insufficientes para trocar, para converter, sendo necessarios novos empréstimos para corresponder á taxa a que subisse e, nessa illusão, ficariamos vendo que, quanto mais ouro entrasse, mais subiria o cambio, impossibilitando a operação.

Basta raciocinar que o cambio a 10 pence, valor de libra 24\$, seriam precisos libra 100.000.000; que a 20 pence, seriam precisos libra 200.000.000, e que a 27, mais de libras, 270.000.000.

Sem a estabilização do cambio, todos os esforços para a conversão seriam inuteis, pois, determinariam a alta, impossibilitando a consequencia da medida pela vastidão dos recursos que demandaria, fóra, evidentemente, do alcance das nossas forças.

II — Por outro lado, a alta do cambio arruinaria totalmente a producção do paiz, como atraz já demonstrámos, e si fosse feita a conversão já não haveria o que salvaguardar. Desapparecida a producção da riqueza do paiz só existiria a ruína, ou melhor, nada existiria e não seria necessaria a conversão.

O intuito dessa reforma financeira monetaria é justamente salvar a producção brasileira, toda ella agricola, industrial, pecuaria; salvar toda a riqueza do paiz, da qual

vivem lavoura lavradores e colonos, commercio, commerciantes e empregados, industrias, industriaes e operarios, empresas de transportes terrestres, fluviais e maritimas, estradas de ferro e ferro-via-ris, o Estado pelos impostos que sobre ellas cobra, seus servidores, dos vencimentos que delle recebem, empresas de publicidade, autores e jornalistas que representam a intellectualidade brasileira, todos enfim porque, em somma, ninguém consegue viver sem os meios materiaes que lhe garanta a subsistencia.

A estabilização do cambio na taxa marcada se consegue com o funcionamento da Caixa de Estabilização.

A Caixa de Estabilização é um aparelho destinado a receber ouro, dando em troca bilhetes do Thesouro, com curso legal e força liberatoria, representando quantidade de réis com a taxa adoptada e destinada a restituir esse ouro, que fica em deposito, immediatamente desde que os bilhetes, que foram emitidos a seu troco, lhe sejam apresentados. Todo o ouro que entrar para o paiz, para a compra de productos ou em virtude de empréstimos, encontra a certeza de ser trocado por determinada quantia em réis, a da taxa adoptada, e volta na mesma especie desde que as notas sejam apresentadas na Caixa de Estabilização. A Caixa manterá a taxa adoptada, evitando a segurança a alta. E' facil chegar a essa conclusão. Qualquer esforço alheio para levantar o cambio, para augmentar o valor da moeda, trará como consequencia ser o ouro, libra ou dollar, trocado por menor quantidade de papel, do mesmo papel, com o mesmo curso com a mesma força liberatoria, fornecido em maior quantidade pela Caixa de Estabilização.

Ninguém que tenha necessidade de papel do paiz, para compras ou applicações aqui, irá obtel-o em menor quantidade em outras partes, ao contrario, irá procural-o pela quantidade maior e fixa na Caixa de Estabilização.

E então, ou a Caixa de Estabilização trocará exclusivamente todo o ouro que vier ao paiz ou todo o commercio cambial se aferirá pela taxa legal da Caixa de Estabilização, e de ambas as formas o valor ficará estabilizado.

A Caixa de Estabilização, até hoje ninguém o contestou, impede seguramente a alta do cambio.

Um dos elementos de oscillação, que é a alta, estará evidentemente supprimido.

Impedida a alta, garantindo-se, por consequencia, que os productos não serão vendidos, só por effeito cambial, abaixo do custo da produção, teremos salva a produção do paiz, o que quer dizer, estará salva a riqueza brasileira.

Com a salvação da riqueza brasileira, fructificará o trabalho, renascerá a confiança, as iniciativas apparecerão por toda parte, as industrias, agricola, pecuaria e manufactureira, já existentes, se sustentarão e se alargarão, dando ainda logar a novas que aqui virão se estabelecer; o commercio que as maneja se desenvolverá; as estradas de ferro terão o que transportar; os bancos movimentarão seus negocios e novos elementos de vida e de esperanza se formarão para dar prosperidade á Nação, impedindo logicamente a baixa do cambio.

Como já temos visto por diversas vezes no Brasil, desde que a confiança renasce e a vida se refaz, o cambio tende a subir e sobe, mas, sentindo impedida a alta pela Caixa de Estabilização, elle se manterá.

Concorrendo a produção e o progresso do paiz para o levantar e funcionando a Caixa de Estabilização, como valvula de segurança, para o manter, o nivel se estabelece e teremos attingido a primeira etapa que é a estabilização.

Conseguida a estabilização, fixada, por consequencia, a taxa nessas condições, sabida qual a quantia necessaria e determinada para se trocar a massa de papel moeda em circulação, attingiremos á segunda etapa da operação que é esse mesmo troco represen-

tando a conversão da circulação fiduciaria.

Ainda nesse lance é necessaria toda prudencia, evitando quaesquer precipitações, que trariam consequencias desastrosas para a economia do paiz.

Chegada a conversão e para que ella tenha inicio é necessario um certo prazo por diversas razoes.

Em primeiro logar é preciso que tenha elle antecedencia necessaria para que o paiz inteiro o conheça e a sua acção seja igual em todo o territorio nacional.

Dada a extensão territorial do Brasil, as variedades de suas produções, das suas transacções e as difficuldades das suas communicacões, a conversão só terá inicio em data exacta, marcada por decreto do Executivo, com antecedencia de seis mezes.

Além disso, pôde não haver immediatamente facilidade de recursos para se fazer o lastro ouro que permita o troco immediato. E' indispensavel acompanhar, ver e sentir a reacção do organismo nacional.

Mesmo que fossem encontrados, com presteza e facilidade, os recursos pecuniarios e se estabelecesse logo a conversão, seria preciso ter em vista que um movimento contrario impatriotico, um funesto golpe de bolsa, como são ás vezes acontecer, um facto desses qualquer poderia acuar consequencias desastrosas, determinando corridas para o troco na Caixa de Estabilização e trazendo panico que occasionaria ou o esconimento do ouro lastrado ou a suspensão do troco. No primeiro caso, escondo o ouro, ficaríamos em identica situação, tendo que lancar na circulação as notas trocadas, mas assumindo todos os encargos dos empréstimos para a conversão, acabrnhados por mais esse peso; e, no segundo caso, a suppressão do troco importaria em continuar a inconvertibilidade, com fracasso completo da medida.

Em ambos continuaria a inconvertibilidade, nada teríamos resolvido, tendo de

supportar a mais novas perdas pecuniarias e moraes.

E' necessario, pois, que a conversão se faça depois de algum tempo de experiencia e prova da estabilização, e portanto que a data exacta seja marcada por decreto do Executivo para vigorar com antecedencia de seis mezes.

A prova e a experiencia são necessarias pelas razões expostas e para que durante ella toda a vida do paiz se componha definitivamente na taxa da estabilização.

A taxa tomada representa sem duvida alguma a relação do custo da vida, isto é, a proporção no pagar ou receber ou, melhor, fazer com que as quantias que receba o individuo em proporção ao seu trabalho, sejam equivalentes ao que deve elle pagar conforme as necessidades de sua subsistencia.

Não obstante isso, é fatal um trabalho de reajustamento, no qual a produção, sabendo quanto vai ganhar, reduz ou augmenta as suas despesas de custo, os salarios e vencimentos, tendo que dar ao operario para que elle viva, salarios augmentados na proporção das forças produtoras.

Esses augmentos e reduções farão automaticamente chegar-se ao nível no qual a vida vai estabelecer, com segurança, a sua relação.

Feita ella e conseguido o equilibrio economico — o que se verificará ouvindo e sentindo as forças economicas do paiz, por suas vezes autorizadas, commerciantes, industrias e productores — então, conseguidos os recursos, poder-se-ha começar a conversão.

A conversão será para a moeda o que o redesconto é para o commercio. Desde que haja certeza de sua existencia, ninguém por ella procurará.

Estabelecida a conversibilidade, feita a conversão, vencida a segunda etapa, poderá então o paiz cunhar em ouro a sua moeda, dando-lhe o valor, modulo e peso, conforme a taxa estabelecida na lei que ora se estuda.

Juntar-se-hão tres ou quatro dos nossos actuaes mil

réis para fazer uma unidade, attendendo-se as condições de facilidade de cunhar e de carregar, dividida, de accordo com o systema metrico em centesimos.

Si juntarmos quatro dos nossos mil réis em uma só unidade, denominada Cruzeiro, teremos que o Cruzeiro moeda de ouro será equivalente a quatro mil réis, tendo o peso de 0gr.800 (oitocentos milligrammas), e como cada 200 milligrammas equivalem em dinheiro inglez a 6 pence, teremos que o Cruzeiro valerá 24 pence.

O individuo que recebe hoje 1:200\$ mensaes passará a receber 300 Cruzeiros, cujo cambio com o dinheiro inglez dará supponha-se 24 pences, a que é quasi a paridade.

Estabelecida a relação de vida e a equivalencia desses valores, é indifferente que o individuo receba 1:200\$ ou 300 Cruzeiros. Mas o paiz terá conseguido uma moeda sem inconvenientes da actual, que ao cambio de Londres representa 24 pence. São necessarias as medidas complementares como as que regulam a Caixa de Estabilização, para a reforma do Banco do Brasil nos moldes estipulados. E' preciso habilitar o Governo com os recursos necessarios para a execução da lei, toda ella concebida com grande prudencia e com um espirito de conjunto e de seguimento, encerrando um largo programma financeiro que, conforme o nosso preparo, pôde consumir maior ou menor numero de annos.

Assim, no seu art. 1º, pela primeira vez, é adoptado para nosso padrão o ouro, pesado em grammas, a tal peso, cunhado em moeda, ao titulo de 900 millesimos por 100 de liga, com a denominação da moeda e as suas subdivisões. Nas demais disposições se estabelece a conversão do papel-moeda em ouro, na base de grammas por mil réis; a época da conversão; os recursos constituidos para esse fim; a criação da Caixa de Estabilização para o troco das notas em ouro e do ouro em notas; a segurança dos depositos recebidos pela Caixa de Estabi-

lização; a autorização para a organização e regulamentação da Caixa, e as autorizações para a compra e venda de cambiais de fôrma a assegurar e manter a taxa prevista; para a cunhagem com peso, valor, modulo e titulos das moedas de ouro, prata, nickel e cobre, em unidades decimaes; e, finalmente, para regular a cobrança dos direitos em ouro, para a reforma do Banco do Brasil e para as operações de credito necessarias á sua execução.

Eis ahi, em synthese, a lei que traduz e concretiza a plataforma governamental do preclaro estadista que, para felicidade do Brasil, resume as aspirações nacionaes, symboliza o nosso patriotismo e a nossa força, encaminha as nossas energias, desperta as nossas possibilidades, galvaniza as nossas riquezas e cujo Governo ha de ser de reconstrução patriótica e da gloria republicana.

Essas idéas veem sendo discutidas, assimiladas e perfilhadas pelo paiz inteiro desde antes da convenção nacional, quando o eminente Dr. Washington Luis, pela primeira vez, expôz, em entrevista, o seu programma financeiro. Depois da escolha de seu nome, e ainda antes da eleição, foram ellas explanadas na sua plataforma de governo e adoptadas pelo paiz que o elegu.

Eleito, reconhecido e proclamado Presidente da Republica, percorreu elle todos os Estados do Brasil, auscultando as nossas possibilidades, os meios de aproveitar as nossas riquezas, semeando essas idéas e deixando com ellas, em toda parte, a esperança de melhores dias, sob um Governo digno da magnitude da Patria que os nossos maiores constituíram e que nós havemos de conservar aperfeiçoando.

Essa lei responde ás supremas aspirações nacionaes, porque não interessa a uma só pessoa sinão a todas as pessoas, não só os productores como os consumidores, não a uma só classe, mas a todas as classes, a ricos e pobres, ca-

plialistas e operários, e, mais que a todos os brasileiros, a todos os que habitam o Brasil e ainda ao estrangeiro que, não nos conhece, mas, aqui mantém negócios e interesses.

Não ha ahí novidades, mas a experiencia de povos que antes de nós soffreram ou estão soffrendo e que ali vão procurar o remedio para seus males; não ha ahí aventuras, mas o encadeamento de actos prudentes, visando a prosperidade e a grandeza do Brasil.

Com essas disposições, outros paizes, semelhantes a nós pelas dificuldades atravessadas e pela identidade de aspirações, tem sido salvos.

Adoptemol-as como medidas de salvação nacional. Com a sua adopção e execução teremos organizado a nossa vida económica e financeira e teremos trabalhado pela prosperidade do paiz, attrahindo os capitães e braços de que necessitamos para a exploração das nossas riquezas e para nos tornarmos uma das maiores, das mais fortes e das mais bellas nações da terra. Com esses propositos, a Comissão de Finanças offerece á consideração da Camara dos Deputados e aconselha a approvação do seguinte projecto de lei:

O Governo Nacional decreta:

Art. 1.º Fica adoptado para o Brasil, como padrão monetario, o ouro pesado em grammas, cunhado em moedas, ao titulo de 900 millesimos de metal fino e 100 millesimos de liga adequada.

§ 1.º A moeda será denominada Cruzeiro e será dividida em centesimos.

§ 2.º Para a moeda divisionaria ficam adoptadas a prata, nickel e cobre, na proporção respectiva.

Art. 2.º Todo o papel-moeda, actualmente em circulação na importancia de ..... 2.569.304:3508500 será convertido em ouro, na base de 0gr.200 (duzentas grammas) por mil réis.

Art. 3.º Com antecedencia de seis mezes, por um decreto do Poder Executivo serão determinadas a data propria e a forma da conversão marcada no art. 2º.

Art. 4.º Os recursos financeiros para conversão de que trata esta lei serão constituidos:

§ 1.º Pelas quantias ouro já arrecadadas e depositadas, nos termos das leis em vigor, e nellas destinadas ao resgate, garantia e conversão do papel-moeda.

§ 2.º Pelas quantias que, em virtude destas leis, se vierem a arrecadar.

§ 3.º Pelos saldos organimentarios, depois de definitivamente reduzidos a ouro.

§ 4.º Pelo producto das operações de credito a esse fim destinadas.

§ 5.º Por quizesquer outros que para esse fim especial forem destinados, taes como os lucros bancarios, previstos na clausula III do contracto de 24 de abril de 1923, autorizado pela lei n. 4.635 A, de 8 de janeiro de 1923, e que forem incluidos na reforma ora autorizada.

Art. 5.º Enquanto não fôr expedido o decreto, a que se refere o art. 3º, o troco das notas em ouro e do ouro em notas, na base marcada no artigo 2º, será feito na Caixa de Estabilização, que, para esse fim exclusivo, ora fica creada.

Paragrapho unico. A Caixa de Estabilização, com essa ou outra denominação, poderá ser annexada ao Banco do Brasil, logo que este seja reformado, de accordo com a presente lei.

Art. 6.º O ouro recebido será conservado em deposito na Caixa de Estabilização, ou em suas filiaes em Londres e Nova York, e não poderá em caso algum, nem por ordem alguma, ter outro fim que o de converter os bilhetes emittidos, sob a responsabilidade pessoal dos membros da Caixa e com garantia do Thesouro Nacional. Os bilhetes trocados terão curso legal.

Paragrapho unico. Pelo desvio do deposito, a que se refere este artigo, além da responsabilidade pessoal, incorrem os membros da Caixa nas penas do art. 221 do Código Penal.

Art. 7.º Nos regulamentos que expedir, para organização da Caixa de Estabilização, que

ficará sob a immediata superintendencia do Ministro da Fazenda e será modelada, no que fôr applicavel, pela actual Caixa de Amortização, o Poder Executivo aproveitará os empregados e vencimentos.

Art. 8.º Fica o Poder Executivo autorizado a comprar e a vender letras e cambiaes para o exterior de fôrma a que se mantenha a taxa prevista no art. 2º. Para realizar essas operações, que não poderão ser feitas pela Caixa de Estabilização, o Poder Executivo poderá, uma vez contractada a reforma com o Banco do Brasil, servir-se do fundo ouro que garante a actual emissão bancaria cuja responsabilidade é assumida pelo Governo.

Art. 9.º Feita a conversibilidade, de que trata o artigo 3º desta lei, o Poder Executivo expedirá decreto para effectividade da cunhagem, marcando peso, valor, modelo e titulo, nesta lei determinados, das moedas de ouro, prata, nickel e cobre em unidades decimaes.

Art. 10. Os impostos sobre a importação, em ouro e papel, continuarão a ser arrecadadas de modo que fique mantida a proporção com os ora cobrados.

Paragrapho unico. Da mesma fôrma nos pagamentos em ouro será conservada proporção identica.

Art. 11. Fica o Poder Executivo autorizado a reformar, de accordo com esta lei, o contracto com o Banco do Brasil.

Art. 12. Fica o Poder Executivo autorizado a fazer as operações de credito internas ou externas necessarias para a execução desta lei, combinando prazo, juros, amortização e garantias.

Art. 13. Fica o Poder Executivo autorizado a abrir os necessarios creditos até réis 500:0008 para a execução desta lei.

Art. 14. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala da Comissão, 2 de dezembro de 1926. — **Julio Prestes**, Presidente e Relator. — **Cardoso de Almeida**. — **Salles Junior**. — **Gilberto Amado**. — **Manoel Duarte**.

— Wanderley Pinho. — Solidonio Leite. — Oliveira Botelho. — Tavares Cavalcanti. — Bianor de Medeiros. — Domingos Mascarenhas. — José Bonifacio, accellando o

projecto como base para o estudo da reforma financeira, salvo o direito de offerecer, no debate as emendas que occorrerem, de modo a collaborar com sinceridade patriótica

ca no elevado programma do saneamento do meio circulante. — Camillo Prates, subcrevo *ipsis-verbis* a declaração supra do Sr. Deputado José Bonifacio.

## Estradas de rodagem

Um dos factores essenciaes do desenvolvimento Agrícola de um paiz é, evidentemente, a estrada da rodagem. Sem vias de comunicação adequadas, não é possível estabelecer os meios de transporte necessarios para os productos do solo que têm de ser collocados nos principaes centros de consumo. Isto significa o desanimo do agricultor e o retardamento da expansão da cultura dos campos, pois que ella deve constituir uma fonte de beneficios para quem se entrega ao arduo trabalho de sua exploração, e não um motivo de sacrificios e de prejuizo.

No Brasil, são diarias as reclamações dos Agricultores contra a falta de transporte de suas mercadorias de exportação, que se accumulam nos pontos de embarque das ferrovias, durante mezes seguidos, deteriorando-se, com grave damno para o exportador e para a vida do paiz inteiro, difficultando e encare-

cendo o consumo de todos os generos de maior necessidade.

No momento, a construção de estradas de ferro não é uma solução a encarar, porquanto a falta de recursos financeiros, quer da parte do particular, quer da parte do poder publico, torna-a inviável, por demandar grandes sommas de dinheiro para a sua execução satisfactoria.

A estrada de rodagem é, portanto, o unico remedio cabivel. Com ella, virão os caminhões, automoveis ou a tracção animal, para desimpedir as distancias entre os centros de produção e os principaes mercados consumidores, descongestionando as zonas de grandes safras do nosso interior, contribuindo, d'essarte, para remover um dos mais sérios obstaculos á organização do nosso regimen agrícola.

Preocupado com tão transcendental questão, que affecta, intimamente, a nossa

prosperidade e o nosso progresso, é que o Governo da Republica, sob a elevada inspiração do preclaro presidente Washington Luis, está fazeo votar, no Congresso Nacional, uma lei rodoviaria, de grandioso alcance patriótico, que lhe dará poderes para traçar e executar uma vastissima rede de estradas de rodagem, cortando o territorio patrio de ponta a ponta e de lado a lado.

Embora semelhante iniciativa já fosse geralmente esperada da parte do presidente Washington Luis, por seus precedentes na fecunda administração que realizou no governo do Estado de São Paulo, ella não pôde deixar de merecer um registo especial e os nossos mais calorosos applausos e louvores pela inexprimível significação que encerra e pelo entusiasmo, a confiança e a vaidade com que crêmos, e sinceramente, na extraordinaria visão politica, e no profundo tirocinio administrativo do promissor governo do insigne presidente Washington Luis.

Preparações de OXY-HEMOGLOBINA L. C. S. A.

**ELIXIR e XAROPE** de sabor delicioso — TONICO NUTRITIVO e RE-  
CONSTITUINTE — Indicações : **Anemia, debilidade, Convalescências, e.t.c.**

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

# As semanas da Sociedade

SESSÃO DE 23 DE DEZEMBRO

residência do Sr. Simões  
Lopes  
ob a presidência do Sr.  
ões Lopes e com a presen-  
de numerosos directores,  
izou-se a semanal da Di-  
ria da Sociedade Nacio-  
de Agricultura, cujos tra-  
hos transcorreram com a  
itual animação.

Secretario Geral, Sr.  
tor Beltrão, leu o expedi-  
e, que constou da seguinte  
teria: — carta do Sr.  
putado Augusto de Lima,  
adecendo as congratula-  
s da Sociedade pelo seu ul-  
discurso proferido na  
mara dos Deputados, em  
esa do patrimonio flores-

Carta do Sr. Cresco Braga,  
erecendo á Sociedade um  
ressante trabalho de sua  
teria, sobre o nosso proble-  
florestal; officios da So-  
dade Fluminense de Agri-  
ltura, da Associação Mage-  
de Estradas de Rodagem,  
Sociedade Cascavelense de  
gricultura e dos Presidentes  
Estados do Maranhão,  
ergipe e Ceará, agradecendo  
comunicação de haver o  
Simões Lopes assumido á

residência da Sociedade Na-  
onal de Agricultura; tele-  
ramma do Secretario do O-  
vo Congresso Brasileiro de  
esperanto, informando haver  
do approvada unanimemen-  
uma moção e agradecimen-  
á Sociedade Nacional de  
gricultura por sua adesão  
quelle empreendimento. O  
r. A. C. Arruda Beltrão,  
representou a Sociedade  
aquelle comicio, deu conta á  
directoria do desempenho  
sua agradável missão; carta  
Srs. Santos Seabra & Cia.,  
importadores e exportadores  
estabelecidos nesta Capital,  
promettendo attender ao ap-  
ello e suggestão da Socieda-  
no sentido de uma efficaz  
propaganda do Brasil e suas  
possibilidades: officio da So-  
iedade Brasileira para Ani-  
mação da Agricultura, com  
ede em Paris, accitando a  
delegação da Sociedade Na-

cional de Agricultura para re-  
presental-a no sexto salão de  
Machinas Agricolas; officio da  
Federação das Associações  
Commerciaes do Brasil, lem-  
brando a conveniencia da or-  
ganização de uma Embaixada  
junto á Feira Internacional de  
Praga; carta do Sr. Arthur  
Diederichen, Secretario Geral  
da Comissão Central Com-  
memorativa do Segundo Cen-  
tenario do Café no Brasil,  
communicando que em reu-  
nião realizada para a instal-  
lação da Comissão, foi o  
Presidente da Sociedade ac-  
clamando seu Presidente de  
honra; officio do Sr. Inspe-  
ctor da Contadoria Central  
Ferroviaria, remettendo um  
mappa das estradas de ferro  
filiadas e por ella organiza-  
do; representação dos Sr. Car-  
los Gayer, proprietario da  
Fazenda Modelo Marianov,  
de S. Paulo, pleiteando o  
apoio da Sociedade no senti-  
do de lhe ser facilitado o cre-  
dito de que precisa para  
maior amplitude dos seus tra-  
balhos. Havia ainda sobre a  
mesa: carta do Agronomo  
Djalma Guilherme de Almei-  
da, applaudindo a iniciativa  
da Sociedade em prol dos te-  
chnicos em agronomia, medi-  
cina veterinaria e chimica  
agricola, e remettendo para a  
conveniente publicação um  
artigo, que será divulgado  
pela "A LAVOURA".

Carta do Sr. Leopoldo  
Teixeira Leite pedindo seja  
dado parecer ao projecto de  
lei sobre armazens geraes.

O Secretario Geral lê, a se-  
guir, o parecer da Comissão  
especialmente nomeada para  
examinar a machina "OME-  
GA", destinada á fabricação  
do café.

O parecer da commissão,  
que ficou constituida pelos  
Srs. Lima Mindello, Aleixo  
de Vasconcellos e Julio Silva  
Araujo, conclue favoravel-  
mente ao interessante e util  
apparelho.

Ainda da Contadoria Cen-  
tral Ferroviaria é presente  
um officio em que o respe-

ctivo inspector, annunciando  
para breve a revisão geral da  
pauta por que se regem as  
estradas filiadas, para melhor  
conciliar-as com os interes-  
ses das ferrovias e das in-  
dustrias e commercio em ge-  
ral, e pedindo á Sociedade a  
fineza de suas suggestões.

O Sr. Presidente declara  
que, acolhendo o alvitre do  
Sr. Octavio Barbosa Carnei-  
ro, o officio da Contadoria  
será amplamente divulgado,  
para conhecimento dos inte-  
ressados, incumbindo-se  
aquelle illustre e operoso  
collega de Directoria, que já  
representa a Sociedade junto  
á Contadoria, de formular as  
suggestões solicitadas.

Por ultimo, foi presente  
um fundamentado appello do  
Sr. Bruno Lotti, propieta-  
rio da Estrumeira do Mata-  
douro de Santa Cruz, pleite-  
ando a intercessão da Socie-  
dade junto ao Ministerio da  
Agricultura, no sentido de  
serem creadas todas as possi-  
veis facilidades para que eli-  
cudem livremente no paiz os  
productos de sua industria.

A proposito, o Sr. Presi-  
dente, que acolheu com sym-  
pathia o appello do Sr. Lot-  
ti, faz interessantes conside-  
rações em torno da questão,  
mostrando que é preciso, de  
facto, facilitar ao lavrador a  
aquisição de adubos, tão ne-  
cessarios á producção agri-  
cola.

A Sociedade vem a esse  
respeito, e desde muito, pro-  
pugnando a intensificação e,  
pois, a facilitação do impor-  
tante commercio, que, no mo-  
mento, sob a dureza da legis-  
lação vigente, que deve ser  
reformada, para o que, aliás,  
ha, no Parlamento, iniciativa  
digna de todo o applauso,  
não satisfaz as aspirações e  
necessidades da lavoura.

No caso presente, porém,  
de adubo de estrumeira, ha,  
sem duvida, restricções de or-  
dem tecnica a fazer. E' que  
o adubo de estrumeira nem  
sempre offerece condições de  
efficiencia.

S. Ex. não conhece as instalações do Sr. Lotti no matadouro de Santa Cruz e isso lhe parece indispensável, para que a Sociedade possa pleitear o favor solicitado.

Nessas condições, S. Ex. designa os Srs. Mario Sarai-va e Thomaz Coelho Filho, para visitarem aquellas instalações e opinarem sobre as suas condições técnicas.

Appella, outrosim, S. Ex., para o Senador Lauro Sodré, ali presente, no sentido de S. Ex. acompanhar com particular carinho a relevante questão, promovendo o andamento do projecto ora em estudos no Senado, a que pertence, projecto esse que pare-

ce consultar os interesses da lavoura nacional.

Fala a seguir o Sr. Arruda Beltrão, que informou aos seus collegas do andamento que vêm tendo os trabalhos da comissão especial incumbida de formular o projecto de Estatutos da Federação das Associações Rurais do Brasil.

O Sr. Presidente agradece a informação e congratula-se com os seus collegas pela feliz escolha do Sr. Hannibal Porto para representar o Brasil na proxima Exposição Internacional de Borracha e outros Productos Tropicães.

Acceptando o honroso encargo, o Sr. Hannibal Porto resignou a representação da

Sociedade no Conselho Superior do Commercio e Industria.

Para substituí-lo, a Sociedade proporá ao Sr. Ministro da Agricultura o Sr. Bento de Miranda, Secretario da Sociedade.

A indicação recae sobre um nome conhecido e justamente acatado e a quem o paiz deve excellentes serviços.

O Sr. Simões Lopes, antes de encerrar a sessão, fez longa, exposição attinente á economia interna da Sociedade, lembrando providencias que mereceram o apoio unanime dos seus collegas de Directoria.

Foi, então, encerrada a sessão.

## Os "deves" da boa manteiga

A boa manteiga deve possuir uma apparencia uniforme. A cor, sobre que influe a alimentação do animal de cujo leite proveiu, é, em geral, amarella, mais intensa no verão, do que no inverno.

A boa manteiga deve ter um brilho suave, e, quando convenientemente preparada, não perder, de todo, o estado de finissima divisão dos globulos de gordura, no leite.

A boa manteiga deve ser nem muito molle, nem muito dura. As gottas d'agua e de calmoura, que a manteiga con-

tém, não devem ser muito grandes, mas, bastante limpidas, sem a apparencia leitosa.

A manteiga salgada não deve conter sal não dissolvido. Seu cheiro está em relação intima com o seu sabor, devendo ser, apenas, levemente desenvolvido na boa manteiga.

Seu sabor deve ser o de manteiga pura, sem ligações com qualquer sabor extranho.

Sua textura (granulação e massa) não deve ser frouxa, nem empacada, mas, firme, consistente, resistindo á pres-

são durante sua dissolução na bocca.

As superficies recentemente expostas, quando se abre a manteiga, devem apresentar-se distinctamente granulares, o que se não verifica nas manteigas demasiado batidas, que, além d'isso, se dividem mal.

A manteiga possui um gosto differente, segundo foi preparada com o crème doce ou azedo. No primeiro caso, é distincto e brando; no segundo, tem um principio peculiar.

O tratamento do leite e do crème, antes da batadura, e o processo usado no preparo da manteiga, influem no estado intrinseco d'este producto.

\*\*\*

## A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura Annual . . . . . 20\$000

Numero avulso . . . . . 2\$000

Redacção e Administração : RUA 1ª DE MARÇO 15 — Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte — Caixa Postal 1245 — End. Telegr. AGRICULTURA

# Meteorologia Agrícola

Boletim elaborado no Instituto Central do Rio de Janeiro  
pela Directoria de Meteorologia

**ALGODÃO** — O tempo decorreu quente, sobretudo nas décadas finais, registrando-se na primeira, períodos algo frescos. Nesta primeira parte do período appareceram chuvas irregulares, favoráveis à vegetação e plantios, sobretudo no Centro, enquanto nas demais as culturas, sobretudo em S. Paulo, eram prejudicadas pela escassez de chuvas. Houve plantios em Minas, S. Paulo e demais Estados do Centro e Sul.

**ARROZ** — O tempo, no conjunto decorreu mais ou menos quente, com fortes elevações thermicas na ultima decada. Na primeira, accentuadas depressões thermicas, chegaram a produzir dias algo frios, sendo, no Sul, por vezes com formação de geadas fracas, mas já prejudiciaes em pontos do Rio Grande do Sul. Escassez de chuvas nos Estados mais meridionaes, na primeira decada, e no Centro e S. Paulo, nas demais, foi prejudicial, sendo já favoraveis nesses Estados, as chuvas da primeira parte do periodo, e naquelles as da ultima parte. Houve durante a decada, preparos de terras e nos Estados de Minas, S. Paulo e demais do Centro e Sul, plantios.

**CACAO** — O tempo no Centro e Sul, decorreu mais ou menos quente, registrando-se, na primeira decada, ao lado de chuvas irregulares e até abundantes, e que algumas vezes se mostraram ligeiramente prejudiciaes, dias algo frios; nas demais décadas, se firmando as elevações thermicas, accentuadas, sobretudo na ultima, e a escassez de chuvas. As culturas apresentam magnifico aspecto, esperando-se das de varios pontos de S. Paulo, Minas, Rio, Espirito Santo, optimos rendimentos, por vezes.

**CANNA** — No Centro e Sul, o tempo decorreu mais ou menos quente, registrando-se as maiores elevações thermicas nas ultimas décadas, e já na primeira, depressões por vezes accentuadas. No Centro e São Paulo, houve chuvas irregulares, e por vezes abundantes, que em alguns pontos, chegaram a prejudicar colheitas de Minas e Rio; nas demais décadas as precipitações se mostraram escasas nessa zona e Estado e mais copiosas nos mais meridionaes do Sul. Colheitas, em geral, com bons rendimentos, e plantios em Minas, S. Paulo, Rio, Santa Catharina e outros do Centro e Sul.

**FUMO** — Tempo mais ou menos quente

com temperaturas mais altas nas ultimas décadas, e baixas, bem accentuadas, por vezes, na primeira. As chuvas irregulares e mais copiosas no Centro e por vezes S. Paulo, apenas na primeira decada, e, no restante do Sul, apenas das duas ultimas, raramente prejudicaram, vegetação e plantios feitos em Minas e Santa Catharina, onde houve colheitas e as culturas estão boas.

**FEBEJO** — O tempo decorreu, no conjunto mais quente, mormente nas décadas finais, havendo na primeira, dias frios e no Sul, por vezes, geadas fracas, mas, chegando a prejudicar, algo, no Rio Grande do Sul. Na parte mais meridional do Sul, houve chuvas favoraveis nas duas ultimas décadas, e na restante Sul e Centro na primeira, sendo os periodos escasos das duas zonas, prejudiciaes, ora à vegetação, ora aos trabalhos agricolas, como aconteceram com os plantios do Rio Grande do Sul. Plantios nesse Estado, Minas, S. Paulo, Goyaz, Matto-Grosso, Rio, Paraná e Santa Catharina.

**MILHO** — O tempo decorrer mais ou menos quente, com temperatura baixa na primeira decada, e no Rio Grande do Sul, até com geadas, prejudiciaes. Nessa decada, nos Estados mais meridionaes e nas ultimas em S. Paulo, e Centro a escassez de precipitações desfavoraveis a vegetação e plantios feitos naquelles Estados, em Minas, Rio, Goyaz, Matto-Grosso, Paraná, Santa Catharina e Espirito Santo.

**TRIGO** — Tempo mais ou menos quente, sobre tudo nas ultimas décadas, pois, na primeira, houve, por vezes, forte depressão thermica e até geadas fracas, mas, ainda assim um pouco prejudiciaes em pontos da zona Sul. Trigo em condições satisfactorias em Santa Catharina e não estando bom em pontos do Paraná e mormente do Rio G. do Sul, devido à "ferrugem" e outros factores.

**PASTOS** — Bastante escasos no Norte e em condições satisfactorias no Centro e sobretudo no Sul.

**ESTRADAS DE RODAGEM** — Apesar das chuvas do Centro e Sul, no final do periodo estavam quasi todas boas.

**RIOS** — Ligeiras enchentes em alguns, na primeira decada no Centro, e no final do periodo, no Sul.

## Bulgaro-Zymase

Comprimido de fermento bulgaro purissimo.  
Empólas para obtenção de conlhadas.  
Combate Efficazmente! As perturbações intestinaes, enterites, diarréas, dermatoses e fermentações intestinaes. Anti-púrido.  
Producto do LABORATORIO CLINICO Silva Araujo de Carlos da Silva Araujo & Cia.

## A primavera de 1926, no Districto Federal

A primavera meteorologica, contada de 1 de Setembro a 30 de Novembro, apresentou em confronto com os valores typicos para a estação as seguintes anomalias.

O estado de tempo predominante nessa estação foi o instavel com chuvas fracas. Só no fim do mez de Setembro e principios de Outubro é que houve uma temporada de tempo bom de duração de doze dias.

Quanto a temperatura do ar, houve relativamente á normal da estação um afastamento positivo de 10° — sendo os afastamentos das medias das temperaturas maximas e minimas respectivamente positivos em valor absoluto de 1°0 e 1°1. Não houve dias quentes; todos os da estação foram bem supportaveis, sendo a maior maxima absoluta registrada no dia 1 de Outubro com 35.5. A minima absoluta verificou-se no dia 22 de Outubro com 14.8. A somma desses valores maximos e minimos accumuladas accusou diferenças positivas, respectivamente, de 53.5 e 94.4.

Quanto a pluviosidade houve um deficit de 76 millímetros e um decimo que o valor normal, deficit esse accusado nos mezes de Setembro e Novembro; Outubro, relativamente a chuvas foi normal. O periodo secco mais notavel foi o de 21 de Setembro a 8 de Outubro (18 dias) não se tendo registrado durante a estação

outro periodo identico. Os mais chuvosos foram de 30 de Outubro a 9 de Novembro e o de 13 a 23 desse ultimo mez.

A taxa da humidade relativa, em relação ao valor normal, foi inferior a 0.4 no mez de Setembro e superior, respectivamente, 1.2 e 0.5 nos mezes de Outubro e Novembro.

A nobulosidade apresentou, relativamente ao valor normal, um decrescimento de 1.3.

A duração do brilho solar, contrariamente a primavera do anno passado, foi em toda a estação deste anno, superior a normal, em duração de 50 horas e 2 minutos.

Predominaram os ventos do quadrante sul frescos, tendo occorrido 9 ventanias, com velocidades superiores a 16 ms. por segundo nos dias 19 e 21 de Setembro; 3, 10 e 28 de Outubro e 1, 7, 8 e 21 de Novembro, alcançando a de 3 de Outubro a velocidade de 22 ms. por segundo.

Contaram-se 8 dias claros, 41 encobertos e 42 nublados.

Finalmente observaram-se 26 dias de nevoeiro, 17 de nevoa seca, 7 de trovoadas com relampagos, 8 de trovoadas, 5 de relampagos, 6 de orvalho, 1 de arco-iris, 2 de halo-solar, 3 de halo-lunar, 1 de corôa solar e 1 de corôa lunar.

### "LITTLE"

SARNIFUGOS E CARRAPATICIDAS

FABRICADOS NA INGLATERRA

Copia e traducção de uma carta, da importante COMPANHIA LIEBIG'S :

"Tendo chegado ao nosso conhecimento, por intermedio de nosso representante, que a VV. SS. interessaria saber dos resultados obtidos com o novo fluido carrapaticida: satisfazendo, é-nos grato expressar-lhes que, perante os ultimos sete annos decorridos, empregados seus especificos com real e satisfactorios resultados; e presentemente adoptamos o novo fluido carrapaticida "LITTLE", em todos os nossos estabelecimentos de campo; o que vem demonstrar mui eloquentemente a confiança que o dito fluido carrapaticida nos merece. — Recomendamos o uso dessa nova preparação, na qualidade de uma das mais efficazes e que se destinam á extincção do carrapato; e se o presente attestado lhes offerece algum interesse, autorizamos fazerem uso da melhor forma que lh'os convier."

(A) LIEBIG'S EXTRACT OF MEAT CO. LTD.

Agencia Geral: R. MACCHIAVELLO - Rua General Bento Martins, 75  
URUGUAYANA - Estado do Rio Grande do Sul

# Sociedade Nacional de Agricultura

## Movimento da Secretaria Geral em 1926

### CORRESPONDENCIA

|                                |        |
|--------------------------------|--------|
| Recebida, documentos . . . . . | 2.173  |
| Expedida, documentos . . . . . | 30.543 |

### SOCIOS INSCRIPTOS

|                      |    |
|----------------------|----|
| Effectivos . . . . . | 47 |
|----------------------|----|

### FORNECIMENTOS

|                                                          |        |
|----------------------------------------------------------|--------|
| Vaccinas diversas, doses . . . . .                       | 11.320 |
| Plantas fructíferas, pés . . . . .                       | 4.867  |
| Plantas florestaes e de orna-<br>mentação, pés . . . . . | 23.400 |
| Sementes diversas, kilos . . . . .                       | 109    |
| Arame farpado, rolos . . . . .                           | 60     |
| Grampos para cerca, kilos . . . . .                      | 140    |
| Formicida, latas . . . . .                               | 29     |
| Enxofre, kilos . . . . .                                 | 100    |
| Sarnol, latas . . . . .                                  | 5      |
| Seringas para injeção . . . . .                          | 5      |
| Arsenico, kilos . . . . .                                | 107    |
| Enxadas e enxadões . . . . .                             | 32     |
| Coalho, garrafas . . . . .                               | 12     |
| Sulfureto de cobre, kilos . . . . .                      | 180    |
| Etiquetas de zinco . . . . .                             | 3.000  |
| Baldes . . . . .                                         | 1      |
| Capinadeiras . . . . .                                   | 1      |
| Debulhadores . . . . .                                   | 1      |
| Esticadores . . . . .                                    | 1      |
| Machinas para matar formigas . . . . .                   | 1      |
| Farinha de osso, kilos . . . . .                         | 60     |
| Cimento, barricas . . . . .                              | 8      |
| Serra para podar . . . . .                               | 1      |
| Tinta sapolim, latas . . . . .                           | 1      |
| Permanganato de potassa, kilos . . . . .                 | 1      |
| Sal de Glauber, barricas . . . . .                       | 5      |
| Farinha de sangue, kilos . . . . .                       | 30     |
| Sulfato de carbono, kilos . . . . .                      | 32     |
| Capim gordura e Jaraguá, kilos . . . . .                 | 280    |

### REPRODUCTORES

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| Porcos Duroc Jersey, casaes . . . . . | 5 |
|---------------------------------------|---|

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal forma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhasssem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fóra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de forma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas

que se empenham, no seu próprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, innumeras vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus apellidos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Distrito Federal), o Horto Frutícola da Penha.

### PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbência, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantê-lo por conta própria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, diante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está por um preço abaixo do corrente, na praça. Installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (\*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no próprio interesse da classe agrícola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

|                               |              |
|-------------------------------|--------------|
| Capim gordura .....           | 1.000 o kilo |
| Abacateiro .....              | 3\$000       |
| Abieiro de pé franco .....    | 2\$500       |
| Abieiro enxertado .....       | 15\$000      |
| Abriçoeiro amarelo .....      | 2\$500       |
| Ameixeira de Madagascar ..... | 6\$000       |
| Beribáseiro .....             | 2\$500       |
| Cabelludeira .....            | 2\$500       |
| Caimito .....                 | 4\$000       |
| Caraboleira .....             | 3\$500       |
| Coqueiro da Bahia .....       | 5\$500       |
| Eugenia speciosa .....        | 2\$500       |
| Figueira .....                | 2\$000       |
| Fructeira do Conde .....      | 2\$000       |
| Genipapeiro .....             | 3\$000       |

(\*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

|                                 |        |
|---------------------------------|--------|
| Goiabeira branca .....          | 4\$000 |
| Goiabeira vermelha .....        | 3\$000 |
| Grumixameira .....              | 3\$500 |
| Jaboticabeira .....             | 6\$500 |
| Jaqueira .....                  | 2\$500 |
| Kakiseiro de pé franco .....    | 3\$000 |
| Kakiseiro enxertado .....       | 6\$500 |
| Laranjeira Grape-fruit .....    | 4\$500 |
| " Pamplémussa .....             | 4\$500 |
| " Bahia .....                   | 3\$200 |
| " Lima .....                    | 3\$200 |
| " Péra .....                    | 3\$200 |
| " Saúde .....                   | 3\$200 |
| " Selecta branca .....          | 3\$200 |
| " Abacaxi .....                 | 2\$800 |
| " Bocêta .....                  | 2\$800 |
| " Campista .....                | 2\$800 |
| " Mandarim .....                | 2\$800 |
| " Natal .....                   | 2\$800 |
| " Rajada ou Independencia ..... | 2\$800 |
| " Rosa .....                    | 2\$800 |
| " Sanguinea .....               | 2\$800 |
| Limeira da Persia .....         | 2\$800 |
| " de penca .....                | 2\$800 |
| Limoeiro azêdo miúdo .....      | 5\$500 |
| " doce .....                    | 2\$800 |
| " de Veneza .....               | 4\$000 |
| Litchi da India .....           | 6\$500 |
| Mangueira Bahia .....           | 7\$500 |
| " Cambucá .....                 | 7\$500 |
| " Coração de boi .....          | 7\$500 |
| " Espada .....                  | 7\$500 |
| " Espadão .....                 | 7\$500 |
| " Itamaracá .....               | 7\$500 |
| " Maçã-amarella .....           | 7\$500 |
| " Maçã-rosa .....               | 7\$500 |
| " Rosa .....                    | 7\$500 |
| " Rosalia .....                 | 7\$500 |
| Oitiseiro .....                 | 2\$500 |
| Pimenteira da India .....       | 4\$000 |

### MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

|                                                       |          |
|-------------------------------------------------------|----------|
| Arame galvanizado n. 6, kilo .....                    | \$950    |
| Arame galvanizado n. 8, kilo .....                    | \$950    |
| Arame galvanizado n. 10, kilo .....                   | \$980    |
| Arame galvanizado n. 12, kilo .....                   | 1\$000   |
| Arame galvanizado n. 14, kilo .....                   | 1\$100   |
| Arame farpado regulando 30 kilos, rolo .....          | 22\$000  |
| Arame farpado regulando 40 kilos, rolo .....          | 27\$000  |
| Adubo continental — Tonelada .....                    | 480\$000 |
| Arsenico para caixa de kilo .....                     | 2\$000   |
| Idem, menor porção, kilo .....                        | 2\$500   |
| Bichromatto de soda, etc., tamb. 50 kilos, kilo ..... | 3\$600   |
| Bichromatto de potassa barril, kilo .....             | 2\$600   |
| Bichromatto de potassa menor porção, kilo .....       | 3\$000   |
| Corrente de ello curto, 1/8, kilo .....               | 4\$500   |
| Corrente de ello curto, 3/16, kilo .....              | 4\$000   |
| Corrente de ello curto, 1/4, kilo .....               | 3\$900   |
| Corrente de ello curto, 3/8, kilo .....               | 2\$300   |
| Corrente de ello curto, 1/2, kilo .....               | 2\$200   |
| Debulhadores Aymoré, um .....                         | 85\$000  |

|                                                  |         |
|--------------------------------------------------|---------|
| Enxadas c. 40. £ 2 .....                         | 7\$200  |
| Enxadas c. 40. £ 2 1/2 .....                     | 7\$500  |
| Enxadas c. 40. £ 3 .....                         | 7\$800  |
| Enxadas c. 40. £ 3 1/2 .....                     | 8\$800  |
| Esticadores de manivela, um .....                | 12\$000 |
| Esticadores de moitão, um .....                  | 15\$000 |
| Enxofre em bastões, kilo .....                   | \$580   |
| Enxofre em bastões, menor quantidade, kilo ..... | \$600   |
| Enxofre e pó, caixa, kilo .....                  | \$900   |
| Enxofre em pó menor quantidade, kilo .....       | 1\$100  |

|                                                     |         |
|-----------------------------------------------------|---------|
| Escovas de 2ª para animaes numero 115 duzia .....   | 11\$000 |
| Escovas de 1ª para animaes, numero 116 duzia .....  | 14\$000 |
| Escovas de 2ª para animaes, numero 116, duzia ..... | 18\$000 |

|                                             |         |
|---------------------------------------------|---------|
| Foices do Porto limadas n. 0, uma           | 2\$800  |
| Foices do Porto limadas n. 1, uma           | 2\$900  |
| Foices do Porto limadas n. 2, uma           | 3\$000  |
| Foices do Porto limadas n. 4, uma           | 3\$500  |
| Foices do Porto limadas n. 6, uma           | 4\$200  |
| Foices do Porto limadas n. 8, uma           | 4\$400  |
| Foices do Porto limadas n. 9, uma           | 4\$600  |
| Foices do Porto limadas n. 10, uma          | 4\$800  |
| Foices do Porto limadas n. 12, uma          | 5\$800  |
| Foices Mineiras Nick, n. 35, uma            | 6\$000  |
| Foices Mineiras Nick, n. 36, uma            | 6\$500  |
| Foices Mineiras Nick, n. 38, uma            | 7\$000  |
| Farinha de sangue — sacco de 50 kilos ..... | 30\$000 |
| Farinha de osso — sacco de 50 kilos .....   | 30\$000 |

|                                                     |     |
|-----------------------------------------------------|-----|
| Grampos para cerca, barril de 50 kilos, kilo .....  | 750 |
| Grampos para cerca, quantidades menores, kilo ..... | 850 |

|                                                  |        |
|--------------------------------------------------|--------|
| Gomma arabica em saccos de 100 kilos, kilo ..... | 4\$500 |
| Mercurio em caixa de 0,50 grammas, caixa .....   | 1\$800 |

|                                                             |          |
|-------------------------------------------------------------|----------|
| Machados Collins, 334 sortidos 3/4, duzia .....             | 118\$000 |
| Machados Collins, estreitos, 493 sortidos, 3/4, duzia ..... | 115\$000 |

|                                                   |          |
|---------------------------------------------------|----------|
| Idem, Kings, largos, 334 sortidos 3/4 duzia ..... | 105\$000 |
| Moinhos Try, para fubá, n. 18, um                 | 330\$000 |

|                                     |         |
|-------------------------------------|---------|
| Caphtalina em bolas, kilo .....     | 2\$000  |
| As de bico e quadradas, duzia ..... | 54\$000 |
| As de bico e quadradas, uma .....   | 5\$500  |

|                                                                       |         |
|-----------------------------------------------------------------------|---------|
| Aspadeiras com cabo para animaes, duzia 15\$, 17\$ e .....            | 20\$000 |
| Aspadeiras com cabo reforçados para animaes, duzia 22\$, 25\$ e ..... | 28\$000 |
| Aspadeiras para tozar, uma, 15\$ e .....                              | 22\$000 |

# FORMICIDAS

## Capauema

|                                                |         |
|------------------------------------------------|---------|
| Caixa com 2 ou 4 latas de 4 litros, lata ..... | 15\$500 |
| Caixa com 5 latas de 2 litros, lata .....      | 7\$200  |
| Caixa com 10 latas de 850 grs, lata .....      | 4\$000  |

## Independencia

|                                         |         |
|-----------------------------------------|---------|
| Caixa com 4 latas de 5 kilos, p b ..... | 50\$000 |
|-----------------------------------------|---------|

## DROGAS DIVERSAS

|                        |        |
|------------------------|--------|
| Carrapatyl, lata ..... | 6\$000 |
|------------------------|--------|

## Collorante Estrella:

|                                               |         |
|-----------------------------------------------|---------|
| Para manteiga, lata com 5 kilos (aguia) ..... | 35\$000 |
| Para queijo, lata com 5 kilos (aguia) .....   | 35\$000 |

|                                                             |        |
|-------------------------------------------------------------|--------|
| Carbonato de soda (Barrilha) em barricas 200 lbs., lb. .... | \$700  |
| Carbonato de magnesia, caixa 50 lbs. lb. ....               | 5\$000 |

|                                             |        |
|---------------------------------------------|--------|
| Chloreto de cal 37 " de chloro activo ..... | 2\$900 |
|---------------------------------------------|--------|

|                             |       |
|-----------------------------|-------|
| Sal de Glaubert, kilo ..... | \$320 |
|-----------------------------|-------|

|                        |       |
|------------------------|-------|
| Sal amargo, kilo ..... | \$480 |
|------------------------|-------|

|                                    |       |
|------------------------------------|-------|
| Idem, menor quantidade, kilo ..... | \$600 |
|------------------------------------|-------|

|                                               |       |
|-----------------------------------------------|-------|
| Sal de Glaubert, menor quantidade, kilo ..... | \$500 |
|-----------------------------------------------|-------|

|                                                                  |  |
|------------------------------------------------------------------|--|
| Sal Taubaté: Caixa com 12 pacotes de 3 kilos, 36 kilos liquidos: |  |
|------------------------------------------------------------------|--|

|                                 |          |
|---------------------------------|----------|
| De 1 a 9 caixas por caixa ..... | 140\$000 |
|---------------------------------|----------|

|                                   |          |
|-----------------------------------|----------|
| De 10 a 19 caixas por caixa ..... | 135\$000 |
|-----------------------------------|----------|

|                                   |          |
|-----------------------------------|----------|
| De 20 a 49 caixas por caixa ..... | 130\$000 |
|-----------------------------------|----------|

|                                   |          |
|-----------------------------------|----------|
| De 50 a 99 caixas por caixa ..... | 125\$000 |
|-----------------------------------|----------|

|                                       |          |
|---------------------------------------|----------|
| De 100 a mais caixas, por caixa ..... | 120\$000 |
|---------------------------------------|----------|

|                           |         |
|---------------------------|---------|
| 1/2 Caixa, 18 kilos ..... | 80\$000 |
|---------------------------|---------|

|                                               |       |
|-----------------------------------------------|-------|
| Soda caustica, tamb. de 350 kilos, kilo ..... | \$950 |
|-----------------------------------------------|-------|

|                                                   |        |
|---------------------------------------------------|--------|
| Sulphato de cobre, barril de 50 kilos, kilo ..... | 1\$700 |
|---------------------------------------------------|--------|

|                                    |        |
|------------------------------------|--------|
| Idem, menor quantidade, kilo ..... | 2\$000 |
|------------------------------------|--------|

|                                                           |        |
|-----------------------------------------------------------|--------|
| Salitre de soda (Chile) em saccos de 50 kilos, kilo ..... | 1\$000 |
|-----------------------------------------------------------|--------|

|                                                            |        |
|------------------------------------------------------------|--------|
| Sulphureto de soda fundido, tamb. de 300 kilos, kilo ..... | 1\$550 |
|------------------------------------------------------------|--------|

|                                                      |       |
|------------------------------------------------------|-------|
| Sulphato de ferro em barris de 100 kilos, kilo ..... | \$500 |
|------------------------------------------------------|-------|

|                                                    |       |
|----------------------------------------------------|-------|
| Sulphato de ferro, quantidades menores, kilo ..... | \$650 |
|----------------------------------------------------|-------|

|                            |        |
|----------------------------|--------|
| Frieiricida, 1 vidro ..... | 5\$000 |
|----------------------------|--------|

|                            |         |
|----------------------------|---------|
| Frieiricida, 1 duzia ..... | 50\$000 |
|----------------------------|---------|

|                                                  |  |
|--------------------------------------------------|--|
| Estes preços estão sujeitos a nossa confirmação. |  |
|--------------------------------------------------|--|

**A LAVOURA** é enviada gratuitamente aos milhares de socios da Sociedade Nacional de agricultura, esparsos por todo o paiz; a todas as Bibliothecas, Escolas, Institutos, Embaixadas e Consulados do Brasil e do Estrangeiro — Permuta com as mais importantes revistas technicas, economicas e scientificas do mundo

Annunciar na Lavoura é, pois, ter a certeza da mais ampla divulgação.

# Sociedade Nacional de Agricultura

Art. 15 — São direitos do socio quite:

- a) — votar e ser votado;
- b) — tomar parte nas assembléas e nellas apresentar, por escripto, qualquer proposta ou indicação, condizentes com os fins da Sociedade, discutir e ter voto;
- c) — assistir ás reuniões communs da Directoria, nas quaes poderá fazer qualquer proposta ou comunicação, podendo, outrosim, tomar parte em discussões, se se tratar de materia relevante ou se estiver em condições de prestar informações interessantes, a juizo da mesa;
- d) — fazer conferencias de interesse da producção na sala de sessões da Sociedade;
- e) — beneficiar-se dos serviços que a Sociedade estiver habilitada a prestar e, nas condições em que esta o puder, inclusive quanto á organização de projectos, plantas e orçamentos de installações agricolas e quanto a fornecimentos de sementes, plantas formicidas, insecticidas, machinas e instrumentos agrarios, drogas, etc.
- f) — fazer consultas e pedir informações de ordem agricola, commercial e industrial e, em geral, technicas, acerca de assumptos concernentes a producção;
- g) — solicitar da Sociedade a defesa, junto aos poderes publicos, de questões de caracter geral, embora de interesse local, uma vez que beneficiem os produtores de qualquer zona do paiz;
- h) — pedir o encaminhamento, junto ás repartições officiaes, de processos referentes a registro de marcas, de ani-

maes, de fazendas, pedidos relativos ao fomento agricolas, etc.;

i) — receber as publicações da Sociedade, editadas para esse fim;

j) — pleitear, por intermedio da Sociedade, favores que sejam legitimamente conferidos os productores ou aos socios desta, inclusive quanto a fretes, transportes e preços de custo;

k) — frequentar a Bibliotheca, utilizando-se, ahi, dos livros, jornaes e revistas — e o museu agricola da Sociedade;

l) — fazer publicar, a juizo da Directoria, em "A LAVOURA", artigos e notas, assignadas ou não e de interesse da producção nacional ou regional;

m) — pedir demissão do quadro social, uma vez quitado com a Thesouraria;

n) — gosar, em geral, das vantagens que lhe são concedidas por estes estatutos e regulamentos da Sociedade.

§ 1º — O direito de voto caberá aos socios benemeritos e remidos, bem como aos filiados e effectivos quites, considerando-se taes os que estiverem em com a Thesouraria ou deverem, apenas, a annuidade corrente;

§ 2º — São inelegiveis, para os cargos da administração, os socios honorarios, filiados, correspondentes e os effectivos que forem collectivos;

§ 3º — Os filiados e as corporações officiaes, por seu caracter de collectividade, receberão da Sociedade o maior numero de publicações de que ella puder dispor; os socios effectivos collectivos receber-as-ão em duplicata, pelo menos.

# FORMICIDA

# INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS



## SAÚVA.

EMPREGADO COM  
GRANDE SUCESSO  
CONTRA A  
**BROCA DO CAFÉ**  
E  
**EXPURGO**  
**DOS CEREAEIS.**

FABRICANTES  
**ALVES, MAGALHÃES & CIA**  
RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.

# Doenças do Coração

## Comer Muito !

## Beber Demais !

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Figado e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**!

\*\*\*

## Estomago Sujo !

## Um Perigo !

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incommodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, enfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar !

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que

appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia Interna ou Externa !

\*\*\*

**VENTRE-LIVRE** é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos, Causados pela indigestão, Arroto, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

\*\*\*

## Muita Attenção :

## Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as Aguas Purgativas, os Sães Purgativos, os Pós Purgativos, os Xaropes Purgativos, as Capsulas Purgativas, as Tinturas, Pastilhas e Pilulas Purgativas, são todos violentos irritantes e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado !

**Ventre-Livre** é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

## Não Esqueça Nunca :

**Ventre-Livre Não é Purgante !**